

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Universidade Aberta do Brasil - UAB

Faculdade de Educação - FE

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação

II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

WALDEK BATISTA DOS SANTOS E GILBERTO RIBEIRO DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
INTERMEDIÁRIA DA EJA JUNTO AOS COORDENADORES
PEDAGÓGICOS LOCAIS**

BRASÍLIA, DF

Março/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

**A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
INTERMEDIÁRIA DA EJA JUNTO AOS COORDENADORES
PEDAGÓGICOS LOCAIS**

WALDEK BATISTA DOS SANTOS E GILBERTO RIBEIRO DO NASCIMENTO

Orientadora: Professora Doutora Adriana Almeida Sales Melo

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA/DF Março/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Faculdade de Educação - FE
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na
Educação de Jovens e Adultos / 2013-2014

WALDEK BATISTA DOS SANTOS E GILBERTO RIBEIRO DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
INTERMEDIÁRIA DA EJA JUNTO AOS COORDENADORES
PEDAGÓGICOS LOCAIS**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Orientadora: Professora Doutora Adriana Almeida Sales Melo

Tutora: Professora Mestra Lilian Vieira da Rocha Ribeiro

Avaliadora Externa: Professora Doutora Catarina de Almeida Santos

BRASÍLIA/DF Março/2014

AGRADECIMENTOS

Aos coordenadores, tutores, alunos e demais participantes deste curso, que de forma coletiva fizeram possível a construção deste PIL.

Especial atenção aos professores que compuseram a equipe de coordenadores intermediários e locais da EJA, em Ceilândia, no período de 2011 a 2014. Destacando-se a professora Valéria Freitas, pela contribuição nas análises e tabulações das pesquisas aplicadas ao "Perfil dos coordenadores e ampliação da EJA", ao coordenador da CREC Professor Nelson Moreira e à gerente da GREB Professora Valdenice de Oliveira pela forma democrática e participativa durante sua gestão, dando autonomia aos coordenadores intermediários em suas ações.

Resumo

O Projeto de Intervenção Local (PIL), desenvolvido na Regional de Ensino da Ceilândia – DF, no período 2011 a 2014, visa demonstrar que por meio de ações e procedimentos diferenciados será possível desenvolver e estimular as coordenações pedagógicas junto às escolas, assegurando a valorização destas, culminando com a melhoria no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Por meio de pesquisas, análises e embasamentos nos referenciais teóricos do tema, consegue-se encaminhar os projetos, programas e currículos com a participação e envolvimento de todos os atores e sujeitos desta modalidade de ensino. O projeto aponta intervenções e contribuições dos coordenadores intermediários da regional de ensino da Ceilândia no empoderamento dos projetos e programas da SEDF, visando às articulações e encaminhamentos junto aos coordenadores locais das escolas, interagindo com os PPPs e respeitando a identidade e anseios das comunidades escolares e o desenvolvimento deste território. Ao final apresentam-se as pesquisas aplicadas e os documentos construídos na íntegra em função das ações realizadas à época e encontram-se nos apêndices. Este PIL é um ensaio que visa contribuir com ações a serem desenvolvidas nas coordenações pedagógicas ao longo do tempo.

Palavras-chave: Coordenações Intermediárias Pedagógicas. Intervenções. Diálogo. Êxito.

ABSTRACT

The Local Intervention Project (LIP) , developed at Regional Teaching Ceilândia - DF in the period 2011-2014 ,aims to demonstrate through actions and different procedures can be developed and stimulate pedagogical coordination with schools ensuring its recovery, culminating with the improvement in the learning process of students. Through research and analysis, and a grounding in theoretical frameworks of the subject, it is possible to route all Projects / Programs / Resumes with the participation and involvement of all stakeholders and subject of this teaching modality. The project aims interventions and contributions of intermediate regional coordinators of teaching Ceilândia empowerment projects and programs aimed at SEDF joints and referrals with local coordinators of schools, interacting with PPPs and respecting the identity and wishes of school communities and development this territory. At the end presents the applied research and the materials developed in the light of the actions developed in the appendices in full. A test for contributing to actions to be developed in pedagogical coordination over time.

Keywords: Teaching Intermediate Coordinations. Interventions. Dialogue. Success.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEJAd	Coordenação de Educação de Jovens e Adultos
CEM	Centro de Ensino Médio
CEPROF	Coordenação de Ensino Profissionalizante
COEMED	Coordenação do Ensino Médio
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CREC	Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FE/UnB	Faculdade de Educação/Universidade de Brasília
GDF	Governo do Distrito Federal
GREB	Gerência Regional de Educação Básica
GTPA/Fórum EJA/DF	Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização/Fórum de Educação de Jovens e Adultos do DF
MEC	Ministério da Educação
PDAD	Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios
PIL	Projeto de Intervenção Local
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político-Pedagógico
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
RA	Região Administrativa
SAE/DF	Sindicato dos Auxiliares de Ensino do DF
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEDF	Secretaria de Estado de Educação do DF
SIAE	Subsecretaria de Infraestrutura e Apoio Educacional
SNE	Sistema Nacional de Educação

SUAG	Subsecretaria de Administração Geral
SUBEB	Subsecretaria de Educação Básica
SUGEPE	Subsecretaria de Gestão dos Profissionais da Educação
SULOG	Subsecretaria de Logística
SUMTEC	Subsecretaria de Modernização e Tecnologia
SUPLAV	Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UE	Unidade de Ensino
UnB	Universidade de Brasília

Sumário

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S)	10
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	11
2.1 TÍTULO:	11
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA:.....	11
2.3 INSTITUIÇÃO:.....	11
2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:.....	11
2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO:	11
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL	12
4 JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO	13
4.1 CONCLUSÃO.....	20
5 OBJETIVOS	21
5.1 OBJETIVO GERAL.....	21
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	22
7 CRONOGRAMA	23
8 PARCEIROS	24
9 ORÇAMENTO	25
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A – PESQUISA PERFIL COORDENADORES PEDAGÓGICOS LOCAIS DE EJA	29
APÊNDICE B – PESQUISA PERFIL DOS COORDENADORES LOCAIS/TABULAÇÕES	32
APÊNDICE C – PESQUISA PERFIL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PEDEJA	40
APÊNDICE D – PESQUISA DOCENTES EJA CEILÂNDIA - TABULAÇÃO E ANÁLISES	44
APÊNDICE E – PLANO DE AÇÕES DA EQUIPE PARA A EJA CEILÂNDIA	57
APÊNDICE F – PESQUISA DE AMPLIAÇÃO EJA NAS ESCOLAS DA CEILÂNDIA	63
APÊNDICE G – PESQUISA/TABULAÇÃO/ANÁLISE E SOLICITAÇÃO AMPLIAÇÃO EJA CEILÂNDIA	65
APÊNDICE H – PESQUISA DE AVALIAÇÃO	75

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO(S) PROPONENTE(S)

Nome(s):

Waldek Batista dos Santos e Gilberto Ribeiro do Nascimento

Grupo:

Grupo 08

Informações para contato:

Telefone(s):

E-mail:

waldeksantos@ig.com.br e fale.comgil@hotmail.com

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO:

A importância da coordenação pedagógica intermediária da EJA junto aos coordenadores pedagógicos locais.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

() Nacional (X) Regional () Estadual () /Municipal () Distrital () Local

2.3 INSTITUIÇÃO:

Nome/ Endereço

CREC/GREB - Gerência Regional de Ensino da Ceilândia - DF

Instância institucional de decisão:

- Governo: () Estadual () Municipal (X) DF

- Secretaria de Educação: () Estadual () Municipal (X) DF

- Conselho de Educação: () Estadual () Municipal (X) DF

- Escola: (X) Conselho Escolar

- Outros: CREC/GREB (X)

2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA:

Coordenadores pedagógicos intermediários e locais e professores.

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO:

Início: 02/2011

Término: 03/2014

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

Coordenação Regional de Ensino da Ceilândia (CREC) e Gerência Regional de Educação Básica (GREB). Para melhor delimitar o segmento deste trabalho e a sua importância, será analisado em que ponto a estrutura administrativa e pedagógica da SEDF encontra-se. Segundo informações recolhidas no *site* da SEDF, tem-se o Secretário de Educação; Assessorias (Especial do Gabinete, Parlamentar, Jurídico-Legislativa, Eventos e atividades culturais, Comunicação Social); as Subsecretarias (SUPLAV, SIAE, SUMTEC, SUBEB, SUAG, SULOG, SUGEPE); as Coordenações Regionais de Ensino (14); o Conselho Distrital de Educação e as escolas da SEDF (654).

As GREBs estão sob a coordenação das regionais de ensino. Na GREB desenvolvem-se ações devidamente amparadas pelo regimento interno da SEDF, definidas por meio de “atribuições”. Existem equipes de todas as etapas, modalidades e projetos desenvolvidos e assegurados pelo PPP da SEDF. Para este PIL, serão apontadas as ações diferenciadas para a modalidade da EJA na GREB/CREC que possuía, a princípio, 14 escolas com a EJA no início das ações, finalizando com 16 (sendo uma escola com turnos vespertino e noturno e as demais apenas no noturno). No início das atividades, em 2011, havia 12 (doze) pessoas na equipe, em março 2014 existem duas.

4 JUSTIFICATIVA/CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA/MARCO TEÓRICO

Em muitas periferias brasileiras a presença do Estado é representada unicamente pela escola, esta, por sua vez, é parte de um sistema de ensino amplo e complexo, correspondendo a uma política de Estado que passa pelo âmbito municipal, estadual, distrital e federal. Diante desse ponto de vista, a escola é um pequeno componente nesse grande sistema, porém, ela está encravada em uma localidade e reflete a sociedade que a envolve, pois atende a indivíduos com os mais diversos anseios. É nesse contexto que o trabalho do coordenador situa-se, pois este deverá planejar coletivamente ações pedagógicas com o corpo docente de forma que a escola possa interagir com os indivíduos e a sociedade, “dialogar” e valorizar a comunidade em que está inserida.

Os indivíduos são mais do que produtos do processo reprodutor da espécie humana, mas o mesmo processo é produzido por indivíduos a cada geração. As interações entre indivíduos produzem a sociedade e esta retroage sobre os indivíduos. A cultura, no sentido genérico, emerge destas interações, reúne-as e confere-lhes valor. Indivíduos/sociedade/espécie sustentam-se, pois, em sentido pleno: apoiam-se, nutrem-se e reúnem-se. (MORIN, 2007, p.105).

A educação no DF passa, atualmente, por um novo processo, pois após inúmeras discussões, formação, elaboração e construção coletiva envolvendo todos os atores da comunidade escolar, entra em vigor, este ano, o novo currículo – o Currículo em Movimento – em todas as modalidades de ensino. Importante ressaltar que os coordenadores têm fundamental parcela de responsabilidade junto ao corpo docente na implementação deste novo currículo, como o próprio nome diz é um “currículo em movimento”, um material que não é “engessado”. É necessário apropriar-se de seu conteúdo para que, concomitantemente, as transformações necessárias ao ensino de EJA também utilizem este novo instrumento de trabalho.

A Secretaria de Estado de Educação do DF (SEDF) está no caminho. Novas diretrizes para a EJA se apresentam após passarem por um processo de discussão, formação, elaboração e construção coletiva nos vários espaços que envolveram, durante 2013, mais de 600 pessoas entre professores, coordenadores locais, intermediários e centrais, estudantes, técnicos administrativos, orientadores, gestores, colaboradores e convidados. Este currículo é resultado do acúmulo de discussões que ocorreram nos encontros temáticos; diálogos na EJA; nas reuniões pedagógicas com coordenadores intermediários; nos encontros formais e informais com professores e/ou comunidade escolar; nas visitas realizadas nas unidades escolares e Coordenações Regionais de Ensino, nos espaços de discussão e interação sobre EJA com outras organizações em seminários, encontros e demais eventos. (SEEDF, 2013, p. 10-11).

O coordenador tem papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem, pois seu trabalho direciona as ações do corpo docente junto aos alunos. Ele é a pessoa que tem a função de auxiliar o docente no seu fazer pedagógico, respeitando seu planejamento, sempre procurando contribuir para que a ação pedagógica do docente seja a melhor possível e, conseqüentemente, a aprendizagem do aluno, uma vez que ele tem uma visão mais ampla do processo de ensino e aprendizado. A ação do coordenador deve ser individual e coletiva, permeada pela ação e reflexão da prática pedagógica.

Todavia, existe algo que deve ser destacado. Na medida em que o compromisso não pode ser um ato passivo, mas práxis – ação e reflexão sobre a realidade – inserção nela, ele implica indubitavelmente um conhecimento da realidade. Se o compromisso só é válido quando está carregado de humanismo, este, por sua vez, só é conseqüente quando está fundado cientificamente. Envolve, portanto, no compromisso do profissional, seja ele quem for, está a exigência de seu constante aperfeiçoamento, de sua superação do especialismo, que não é o mesmo que especialidade. (FREIRE, 1979, p. 21).

Por meio deste PIL, tentar-se-á demonstrar a importância da Coordenação Intermediária na Regional de Ensino enquanto fomentadora, estimuladora e contribuinte nos encaminhamentos de todas as orientações relacionadas ao SNE/PNE/DCNs/PPP SEDF e demais materiais visando estimular e assegurar a devida implementação destes que, ajustados ao PPP da Escola, qualificarão o ensino e aprendizagem na EJA, beneficiando seus sujeitos, contribuindo para a qualificação destes, e visando à permanência, o aprendizado e a continuidade nos Estudos. Consiste na apresentação das ações diferenciadas nesta GREB/CREC, amparadas pelo Regimento Interno da SEDF (2009), devidamente articuladas com as instâncias superiores. Essas ações vêm se consolidando, por meio de um Plano de ações, que ao longo do tempo foi sofrendo ajustes conforme as necessidades da comunidade escolar e sempre embasado no retorno das pesquisas aplicadas antes, durante e após as ações, comparando-as também com pesquisas aplicadas em 2007, postadas no *site* do GTPA-Fórum EJA/DF.

Diante de pesquisas aplicadas no CEM 03, em 2007, e postadas no *site*: do Fórum Eja DF e de pesquisas aplicadas entre 2011 e 2013 na CREC junto aos coordenadores locais, foi possível, por meio da tabulação dos dados obtidos, uma leitura sobre a dimensão, perfil e perspectivas dos diversos segmentos da EJA - Ceilândia, analisando-se os alunos, professores e coordenadores locais.

Devido à atuação na Coordenação Intermediária da Regional de Ensino na Ceilândia e nas escolas, desenvolveu-se este PIL, apontando, por meio da análise e reflexão destas pesquisas, os verdadeiros anseios, fragilidades e potencialidades dos envolvidos, buscando destacar a importância da Coordenação Intermediária como articuladora e interventora nas

ações do processo de ensino e aprendizagem, dando os devidos encaminhamentos, orientando e contribuindo na formação continuada dos coordenadores locais e professores embasados e sustentados em fontes bibliográficas e pesquisadores que desenvolveram pesquisas, artigos, dissertações e teses apontando a importância das Coordenações Pedagógicas na EJA.

Durante o período deste PIL (2011 a 2014), além dos segmentos existentes na EJA, os autores participaram, também, dos programas do governo federal no qual o GDF realizou a adesão, que são os programas Projovem Urbano e Programa DF Alfabetizado. Conforme consta no *site* do MEC, o Projovem Urbano tem o seguinte objetivo e ações:

Objetivo: Elevar a escolaridade de jovens com idade entre 18 e 29 anos, que saibam ler e escrever e não tenham concluído o ensino fundamental, visando à conclusão desta etapa por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos integrada à qualificação profissional e o desenvolvimento de ações comunitárias com exercício da cidadania, na forma de curso, conforme previsto no art. 81 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ações: Apoiar técnica e financeiramente Estados, Municípios e o Distrito Federal para a oferta e o desenvolvimento de cursos do Projovem Urbano, bem como conceder auxílio financeiro mensal aos jovens atendidos, durante os 18 meses de desenvolvimento do curso, no valor de R\$ 100,00, condicionado a 75% de presença deste jovem nas atividades presenciais e a entrega de trabalhos pedagógicos. (BRASIL, 2014).

Já o Programa DF Alfabetizado é vinculado ao Programa Brasil Alfabetizado, que conta com um coordenador intermediário em cada CRE e possui um coordenador local para cada cinco turmas cadastradas no Sistema Brasil Alfabetizado (SBA) do MEC.

O programa serve como facilitador para o retorno de pessoas jovens, adultas e idosas à escola, cujo objetivo, após esse processo de acolhida e alfabetização com duração de seis meses, é que eles sejam incentivados a darem continuidade aos estudos no 1º e/ou 2º segmento da EJA, na rede pública de ensino. A primeira edição do programa começou no início do ano de 2012, com uma chamada pública e os candidatos às funções de alfabetizadores e coordenadores passaram por provas de títulos. Uma vez selecionados, realizaram formação inicial e continuada ao longo do processo; essa formação, em algumas cidades, é realizada por entidades parceiras do programa, vinculadas aos movimentos sociais de educação e participantes do GTPA-Fórum EJA/DF que, historicamente, desenvolvem a ação alfabetizadora no DF, conforme são citadas no Currículo em Movimento.

A participação popular nas instâncias de gestão democrática da escola pública marca a trajetória da EJA na rede pública do DF. O relatório do GTPA-Fórum EJA/DF narra um momento dessa ação participativa da comunidade organizada. Na transição democrática, marcada pela luta da autonomia política, a Escola Normal de Ceilândia reuniu a comunidade,

inclusive escolar, que propôs a alfabetização de jovens e adultos, definindo para tal o Distrito Federal, em 1985, direção eleita do Complexo “A” e do chamado “método” Paulo Freire, entre outras reivindicações. Com a orientação pedagógica de mestrandos da Universidade de Brasília – UnB/Faculdade de Educação – FE e envolvimento de normalistas como estagiários foi possível responder à comunidade, iniciando a alfabetização de jovens e adultos, com apoio da Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF/Núcleo de Tecnologia Educacional – NUTEL e Fundação Pró-Memória do Ministério da Cultura na produção do VT – Educar é descobrir (direção COUTINHO, L. M.). Os resultados obtidos permitiram influenciar no processo coletivo de formulação da nova Proposta Curricular da FEDF, aprovada pelo Conselho de Educação do DF, identificando como experiência piloto em Ceilândia e indicação de expansão para a periferia urbana no Paranoá e para a área rural em Vargem Bonita. (SEEDF, 2013, p. 16-17).

Parte dos coordenadores intermediários que participaram deste PIL são membros do GTPA-Fórum EJA/DF e/ou dos Movimentos Sociais, além dos Currículos com vários Cursos de Formação Continuada para a EJA, contribuindo, assim, para as ações diferenciadas, fomentando os demais participantes a desenvolverem ações com o mesmo desprendimento e dedicação.

No início de 2011 foi feita a composição desta equipe, convidando professores envolvidos com a modalidade EJA de algumas escolas. A gestão anterior não repassou informações sobre o trabalho desenvolvido, logo, a princípio, precisou-se construir o primeiro plano de ações para o ano de 2011, devidamente articulado com os Planos da SEDF. Iniciou-se uma série de ações e intervenções devidamente acompanhadas pelas pesquisas e dentro das necessidades, avaliando e reavaliando o plano e, diante das necessidades apontadas, fazer os devidos ajustes em consonância com o PPP da SEDF.

Para a construção do plano de ações foram necessários pesquisas e levantamentos visando conhecer os perfis dos atores e sujeitos desta modalidade de ensino, assim como a realidade administrativa e pedagógica do PPP destas U.E. de EJA. Com as tabulações e análises dos dados foi possível a construção de um plano de ações consistente e embasado na realidade do “chão destas escolas”.

Nortearam-se várias ações e intervenções nesta Regional de Ensino, destacando-se: Seminário sobre a discussão do currículo da EJA; Discussão e participação da EJA na CONAE; Importância da EJA na gestão democrática nas escolas; 1º Seminário da valorização das coordenações pedagógicas da EJA, entre outros, finalizando com a construção de um projeto apontando a realidade educacional da R.A. IX Ceilândia – DF, suas fragilidades e potencialidades, conforme Dowbor destaca:

A educação não pode se limitar a constituir para cada aluno um tipo de estoque básico de conhecimentos. As pessoas que convivem num território têm de passar a conhecer os problemas comuns, as alternativas, os

potenciais. A escola passa assim a ser uma articuladora entre as necessidades do desenvolvimento local, e os conhecimentos correspondentes. Não se trata de uma diferenciação discriminadora, do tipo “escola pobre para pobres”: trata-se de uma educação mais emancipadora na medida em que assegura ao jovem os instrumentos de intervenção sobre a realidade que é a sua. (DOWBOR, 2006, p. 5).

Gerou-se um memorando na SEDF, demonstrando e reivindicando a ampliação de escolas para a EJA na Ceilândia, embasado em dados concretos, solicitando, inclusive, a possibilidade da criação de escolas polo ou referências em EJA para a localidade em função do quadro apresentado por meio de dados oficiais e pesquisas aplicadas nestas escolas. Para este PIL serão destacadas algumas questões indicativas para as ações diferenciadas e analisadas à luz de pesquisadores.

Diante do que já foi apresentado, um passo importante a ser dado para que as políticas públicas voltadas para a EJA sejam implementadas é que as ações da Agenda Estadual de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos sejam postas em prática, pois uma vez em funcionamento as diversas demandas da EJA poderão ser discutidas com o poder público e a sociedade civil no sentido de superar entraves que direta ou indiretamente atingem esta modalidade de ensino. O que é a Agenda Estadual de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos? Ela tem um papel importantíssimo nas políticas públicas para a EJA, tal como:

- a) Uma ação conjunta do poder público e da sociedade civil em favor da garantia do direito à educação da população jovem e adulta.
- b) Um instrumento para consolidar as estratégias para a articulação territorial das ações de Alfabetização e de Educação de Jovens e Adultos, estruturadas nas dimensões técnica, de planejamento e de controle social.
- c) Parte integrante do Programa Brasil Alfabetizado e da EJA na definição de uma política pública, a partir do diálogo com os mais diversos parceiros.
- d) Um mecanismo de apoio, por parte do MEC, à estruturação e à institucionalização de ações nos Estados, no Distrito Federal e nos Municípios, de desenvolvimento integrado de Alfabetização e de EJA, garantindo a continuidade das aprendizagens dos jovens e adultos, não se contentando apenas com o processo inicial de alfabetização. (BRASIL, 2014).

Nas pesquisas e levantamentos aplicados durante este PIL, alguns pontos merecem ser destacados em função de sua relevância para a fundamentação teórica e o entendimento deste:

1 - A Pesquisa “Perfil da Comunidade Escolar da EJA no CEM 03”, aplicada aos alunos da EJA desta escola, em 2007, encontrada no *site* Fórum EJA DF: www.forumeja.org.br/df, sinaliza a concentração das idades dos alunos, situação

ocupacional/profissional, renda familiar, implantação da EP na EJA, apontando para 3 cursos: Modelo Escola ideal, envolvendo todos os atores/sujeitos, Tipo de Escola ideal, envolvendo EJA e EP, Turno ideal, 3 escolas polos. 84% conhecem pessoas que querem retomar os estudos, Pretensões com a EJA: objetivos firmados e melhoria na competição do mercado de trabalho. Após a aplicação, tabulação e análises das pesquisas sobre o perfil de alunos da EJA em 2011, verificam-se muitos pontos em comum que demonstram os reais objetivos e perspectivas dos alunos que retornam com propósitos firmes, dando prosseguimento aos seus estudos e objetivando a inserção no mundo do trabalho, prosseguir com os estudos e reivindicar um novo formato para as escolas de EJA por meio de cursos profissionais, sugerindo escolas polos ou referências, conforme Dowbor pode-se “ – Organizar parcerias com os diversos atores locais passíveis de contribuir com o processo; – Organizar ou desenvolver o conhecimento da realidade local, aproveitando a contribuição dos atores sociais do local e da região.” (DOWBOR, 2006, p. 14)..

2 - Sobre a Pesquisa “Perfil dos Coordenadores Locais de EJA” (Apêndice A), aplicada a 14 coordenadores pedagógicos, destacam-se: a maioria possui curso de especialização; a maioria possui mais de 5 anos de regência em sala de aula, porém, menos de 1 ano como coordenadores pedagógicos; a maioria foi eleita pelo corpo docente; a maioria conhece parcialmente o PPP da escola; os materiais pré-requisitos para as coordenações, em sua maioria, são de conhecimento dos coordenadores pedagógicos pesquisados, porém alguns ainda precisam de formação. Com relação às expectativas dos coordenadores, fica claro o apoio aos professores e o gerenciamento dos PPP; as dificuldades apontadas de inexperiência e motivação; a expectativa dos coordenadores com relação à direção e a professores da escola é de obter apoio e boa sintonia; a expectativa com relação à coordenação intermediária da Regional de Ensino é de esperança e confiante, conforme tabulação e análise (Apêndice B)..

3 - As pesquisas sobre os perfis dos alunos foram aplicadas em vários momentos de 2011, conforme as necessidades das informações foram confrontadas com a pesquisa aplicada em 2007 e foram constatados muitos pontos em comum, ou seja, ao longo destes anos, poucos foram os avanços nesta modalidade de ensino (Apêndice C).

4 - A escola é o principal espaço a ser pesquisado, logo foi aplicado levantamento onde foi possível conhecer, por meio de dados reais, o mapeamento das escolas de EJA: quantitativo de professores, turmas e alunos por segmentos, etapas, turnos e livros; existência de laboratórios e computadores em condições de uso (Apêndice D).

5 - Diante das pesquisas aplicadas foi possível a construção do 1º plano de ações 2011 norteando, com dados reais, esta comunidade escolar. Buarque (2009) aponta para a

importância da metodologia do planejamento antes do desenvolvimento das ações. (Apêndice E).

6 - Pesquisa aplicada visando à ampliação da EJA nesta Regional, embasada nas pesquisas anteriores e dados reais dos anseios tabulados (Apêndice F) e culminando com um projeto e memorando de solicitação de ampliação para a modalidade EJA na Ceilândia (Apêndice G). Segundo Dowbor,

Uma dimensão importante da proposta é a possibilidade de mobilizar os alunos e professores nas pesquisas do local e da região. Este tipo de atividade assegura tanto a assimilação de conceitos, como o cruzamento de conhecimentos entre as diversas áreas, rearticulando informações que nas escolas são segmentadas em disciplinas. (DOWBOR, 2006, p. 16).

7 - Em março de 2013 foi aprovado mais uma vez, na Coordenação Pedagógica Intermediária, ocorrida na CREC, com a presença dos coordenadores pedagógicos locais das escolas de EJA, que fosse desenvolvida nos dias 16, 18 e 19 de abril, no horário das 19:30 às 22:30, a semana pedagógica por área envolvendo todas as escolas de EJA na sala de múltiplas funções da Regional de Ensino da Ceilândia, sendo denominado o “1º Encontro de Vitalização e Valorização das Coordenações Pedagógicas da EJA” com a pauta: A importância do conhecimento da realidade da comunidade da Ceilândia, dados do PDAD 2011 (população, escolaridade e número de cidadãos necessitando retomar os estudos e que se encontram fora das escolas). O Encontro visava sensibilizar os participantes em busca da análise, reflexão e debates com a apresentação de propostas para o Currículo em Movimento e para a Valorização das Coordenações Pedagógicas da EJA. Tivemos 308 participantes entre professores, coordenadores locais e diretores de EJA. Ao final das coordenações foram aplicadas pesquisas para os participantes conforme modelo (Apêndice H), das quais, após tabulações, obtivemos os seguintes resultados: foram devolvidas 65% das pesquisas. Das pesquisas devolvidas observou-se que 96% aprovaram o 1º Encontro e 4% não aprovaram. 83% sugeriram alguns temas a serem desenvolvidos nos próximos encontros.

O encontro atingiu plenamente os objetivos. Conforme Freire, em *A pedagogia da indignação*, deve-se ficar indignado com o que incomoda e intervir visando o desenvolvimento por meio de ações, via intervenções participativas.

8 - A pesquisa de avaliação final das ações, articulações e intervenções, de 2011 a 2014, deste PIL pelos coordenadores locais das escolas de EJA, atualmente em 16, foi determinada pela maioria dos pesquisados e sugere a continuidade do PIL.

4.1 CONCLUSÃO

Por meio deste PIL foi possível perceber informações que podem contribuir nas ações objetivando articulações exitosas envolvendo atores e sujeitos da EJA, com a participação de todas as instâncias da EJA na SEDF.

Podem-se destacar alguns pontos que são de grande importância para assegurar a continuidade das ações e intervenções com a participação ativa dos coordenadores intermediários das GREBs:

1 - Assegurar, na transição dos membros ou de toda a equipe de coordenadores intermediários, um período para a transferência de informações e materiais aplicados e desenvolvidos pela equipe anterior, visando assegurar sua continuidade;

2 - A nova equipe deverá avaliar e, se necessário, fazer as devidas alterações nos pontos fragilizados nas ações desenvolvidas e em consonância com a participação dos coordenadores locais das escolas de EJA e o PPP da SEDF;

3 - É importante para a nova equipe de coordenadores intermediários da EJA, ao iniciar as ações, o conhecimento da comunidade escolar da EJA, seus perfis, anseios e atribuições dos coordenadores intermediários (Regimento Interno da SEDF), para garantir êxito em suas ações;

4 - Que sejam retomados os trabalhos da Agenda Estadual de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos para que as diversas demandas da EJA possam ser expostas nesse importante espaço de diálogo, em que o poder público e a sociedade civil discutem estratégias no sentido de buscar soluções e superar entraves referentes a esta modalidade de ensino.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar pesquisas, análises e reflexões desenvolvidas nas coordenações pedagógicas intermediárias e locais, à luz dos pesquisadores e estudiosos da temática, visando demonstrar que por meio de ações diferenciadas é possível estabelecer relações democráticas participativas que resultem em êxitos e em uma melhor desenvoltura nas relações coordenadores intermediários e locais, proporcionando melhorias no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da EJA. Nas escolas de EJA da RA IX – Ceilândia – DF, no período do ano letivo de 2011 a 2014, apontando a importância dos coordenadores nestas articulações diferenciadas.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) refletir sobre o organograma pedagógico e administrativo da SEDF, apontando os coordenadores pedagógicos intermediários;
- b) orientar os procedimentos para encaminhamentos do plano de ações e projetos do PPP da SEDF; e
- c) analisar as pesquisas aplicadas junto aos coordenadores locais, professores e alunos durante o período de 2011 a 2014, e avaliar as ações e resultados dos procedimentos desenvolvidos pela Coordenação Intermediária da EJA.

6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

Este PIL foi desenvolvido através das ações, intervenções e encaminhamentos consolidados por meio das análises das tabulações das pesquisas e levantamentos aplicados nas escolas com a modalidade EJA, utilizando-se a metodologia de caráter qualitativo e quantitativo, elegendo a análise documental como ferramenta de coleta de dados.

As inúmeras atividades desenvolvidas neste PIL são de responsabilidade do coletivo formado pelos coordenadores intermediários da GREB/CREC, coordenadores locais das escolas de EJA, gestores, professores e alunos das 16 escolas que desenvolvem esta modalidade de ensino, objetivando a melhoria nas articulações, ações e intervenções para a EJA, em busca de uma formação educacional, preparando o indivíduo para a emancipação cidadã e para o mundo do trabalho.

7 CRONOGRAMA

Período	Ações	Objetivos	Participantes	Resultados
2011 11/fev	Pesquisa Perfil dos Coordenadores	Conhecimento destes Atores	Coordenadores Locais Escolas EJA	Construção do Plano de Ações
18/fev	Levantamento turmas EJA nas Escolas	Ocupação nas Escolas	Secretarias das Escolas	Conhecimento real quantitativo Alunos da EJA
03/mar	Levantamento livros EJA nas Escolas	Verificar necessidades	Coordenadores Pedagógicos das Escolas	Efetivar redistribuição dos livros
14/mar	Levantamento Alunos EJA nas Escolas	Ocupação nas Escolas	Secretarias das Escolas	Conhecimento real quantitativo Alunos da EJA
11/abr	Pesquisa Perfil Alunos	Verificar anseios Alunos	Coord Pedag EJA Escolas	Apontar a realidade dos Sujeitos e seus anseios na EJA
18 a 20 Abril	1º Plano Ações Equipe EJA	Planejar Ações	GREB Coordenad Intermediários	Desempenho qualitativo diante do conhecimento da realidade da Comunidade Escolar
06/jun	Pesquisa Perfil Alunos	Ocupação nas Escolas	Coord Pedag EJA Escolas	Conhecimento real quantitativo e qualitativo dos Alunos da EJA
10/jun	Levantamento Lab. Inf na EJA	Planejar Ações	Coord Pedag EJA	Desenvolver ações e reivindicações para utilização destes como ferramenta
10/ago	Pesquisa Ampliação EJA CREC	Ampliação Escolas, Turmas e Turnos	Direções/Secretarias e Coord Pedag EJA	Tabulação dados reais que apontam necessidades ampliação para a EJA CREC
26 a 30 Set	Pesquisa Perfil Alunos	Ocupação nas Escolas	Coord Pedag EJA e Alunos	Conhecimento real quantitativo e qualitativos dos Alunos da EJA
17 a 21 Out	Pesquisa dos Professores	Conhecer anseios Prof EJA	Coord Pedag EJA e Prof	Articulações visando atender reivindicações dos Prof EJA
2012 13 a 17 Fev	Discussão sobre implantação Gestão Democrática	Ampliar conhecimentos	Gestores, Coord. Locais e Prof	Empoderamento sobre Gestão
Mar 7	Socialização e debates sobre os PPPs das Escolas	Divulgação dos trabalhos e Projetos	Gestores, Coord. Locais, Prof. e Alunos	Ampliar relações entre estas Escolas
Mar 9	Confecção 14 CD's dos documentos da EJA para os Coord. Locais socializarem com a comunidade escolar	Divulgar Legislações, Projetos, Programas da EJA	Gestores, Coord. Locais	Conhecimento da Modalidade EJA no DF
Abril 19	Debates sobre avaliar/reavaliar Currículo em ação	Aprofundar conhecimentos do Curric.	Gestores, Coord. Locais e Prof.	Participação coletiva avaliando Curric
Maio 07 a 11	Elaboração através de pesquisas "Solicitação para ampliar escolas EJA, Polos/Referências"	Atender resultados das pesquisas	Gestores, Coord. Locais, Professores e Alunos	Elaborado e encaminhado Memo Ampliar EJA na CREC
Ago 06 a 10	Estratégias implantação Programas: Pronatec, Projovem Urbano, DF Alfabetizado	Ampliar ofertas cursos formação	Gestores, Coord. Locais, Professores e Alunos	Implantação: Pronatec, Projovem Urbano e DF Alfab. na CREC
Out 01 a 05	Discussão junto aos Coord. Locais sobre Feira(Ciencias,Artes,Cultura) na CREC envolvendo todas escolas EJA.	Socialização Projetos das Escolas EJA da CREC	Coordenadores Locais	Aprovado, aguardar definição calendário/semana ideal
2013 16, 18 e 19 Abril	1º Seminário EJA CREC/GREB	Aproximação com os Prof	Coord Pedag EJA e Prof por Área	Valorização Coord Pedag EJA com a participação dos Coord Intermediários
16, 18 e 19 Abril	Pesquisa para Coord Pedag na CREC	Avaliar o Seminário	Coord Pedag EJA e Prof por Área	Apontaram para importância das Coord Pedag ocorrerem na CREC
2014 23/fev	Pesquisa Final Coord Pedag EJA	Avaliar período destas ações	Coord Pedag EJA	Resultados positivos e necessidades da continuidade destas

Fonte: Elaborado pelo autor.

8 PARCEIROS

Coordenadores Intermediários, Locais das escolas, Diretores, e Professores de EJA.

9 ORÇAMENTO

Para este PIL não foram desenvolvidas planilhas para previsão de custos de execução. Foram utilizados materiais disponíveis na Regional de Ensino – CREC, porém a previsão dos custos para os materiais utilizados são: duas resmas de papel A4 (R\$ 30,00); 6 cartuchos para impressoras (R\$ 200,00); materiais para lanches (R\$ 250,00); lápis (R\$ 20,00); borrachas (R\$ 15,00); canetas (R\$ 30,00); pincéis atômicos (R\$ 35,00); cartolinas (R\$ 35,00); pastas (R\$ 45,00); livro para registro das ações (R\$ 35,00); grampeadores (R\$ 30,00); combustível para automóveis (R\$ 250,00); créditos para celulares (R\$ 200,00) e locação de *data show* e *notebook* (R\$ 200,00). Totalizando R\$ 1.375,00.

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Ao longo do PIL, período 2011 a 2014, ocorre o devido acompanhamento e avaliação durante os semestres letivos através das reuniões pedagógicas com os coordenadores pedagógicos intermediários e locais na CREC agendadas bimestralmente avaliando e reavaliando as ações e resultados deste PIL, conforme verificado por meio das tabulações das pesquisas e levantamentos aplicados. A princípio o apresentou-se o esboço do Plano de Ações para a EJA Ceilândia e a partir deste e com a participação coletiva dos Coordenadores foi possível elaborar o 1º plano de ações. Ele foi construído e embasado no conhecimento do local, de atores e sujeitos envolvidos nesta modalidade de ensino e desenvolvido ao longo dos anos, passando por ajustes conforme as necessidades sejam aprovadas nestas reuniões pedagógicas participativas nas ações e encaminhamentos. Fica evidenciado que este projeto poderá modificar conforme o movimento de ação-reflexão-ação aponte para os devidos ajustes aprovados periodicamente pelos atores e sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

AIRES, Carmenisia Jacobina; LOPES, Ruth Gonçalves de Farias. Orientação para elaboração do PIL. **Curso educação na diversidade**. UnB/DEX-MEC/SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Fóruns de Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2005. Disponível em: www.forumeja.org.br. Acesso em: 13 fev. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Agenda Estadual de Desenvolvimento Integrado de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/agenda_estaduais.pdf. Acesso em: 15 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Projovem Urbano**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17462&Itemid=817. Acesso em: 05 mar. 2014.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento e desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: MEPF/INCRA, 1999.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo da Educação Básica (versão experimental)**. Brasília: SEEDF, 2010.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento - Educação de Jovens e Adultos (Versão para Validação)**. Livro 6. Brasília: SEEDF, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 5. ed. Brasília, 2009.

DOWBOR, Ladislau. **Educação e desenvolvimento local**. Porto Alegre: MEC, 2006. Disponível em: <http://ebookbrowse.com/desenvolvimento-educacao-e-desenvolvimento-local-ladislau-dowbor-pdf-d43420498>. Acesso em: 30 set. 2013.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Tradução: Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. **Coleção Educação e Comunicação**, v. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes. O Coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educare Revista de Educação**. Campos de Cascavel, Paraná. v. 2. n. 4, p. 77-90, jul/dez 2007.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2001.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, v. 12, n. 34, p. 152-65, jan./abr. 2007.

TEIXEIRA, Elenaldo. O local e o global: limites e desafios da participação cidadã. São Paulo: Cortez, 2001. UnB/FE. Texto orientador da elaboração colaborativa do projeto institucional. **3º Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância 1999-2000**. Brasília, 2000.

**APÊNDICE A – PESQUISA PERFIL COORDENADORES PEDAGÓGICOS
LOCAIS DE EJA**

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

PERFIL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Matrícula: _____

Data de admissão: _____

Carga horária: _____

Turno: () mat () vesp () not

Escola: _____ Segmento: () 1° () 2° () 3°

Contatos:

Celular: _____ Residencial: _____

Correio eletrônico: _____

Formação

() superior: _____

() pós-graduação: _____

() mestrado: _____

() doutorado: _____

Está fazendo algum curso relacionado à educação? Qual?

Tempo de atuação

Em regência: _____ Em coordenação: _____ Nessa I.E.: _____

Foi selecionado por:

() escolha do corpo docente

() indicação do corpo diretivo

() excedente na modulação

Sobre a proposta pedagógica da I.E.

() conhece totalmente

() conhece parcialmente

() desconhece

- participou de sua elaboração
- não participou de sua elaboração
- participou parcialmente

Como? _____

Dentre os documentos abaixo, marque os que você já leu:

- Portaria nº 74-29/1/2009
- diretrizes pedagógicas
- diretrizes de avaliação
- orientações curriculares
- regimento interno da SEEDF
- Parecer nº 88/2006 - CEDF (matriz curricular)
- Circular nº 26/2008 - SUBIP/SE (registro da recuperação contínua)
- proposta EJA-DF
- parecer CNE/CEB nº 6/2010
- documento nacional preparatório a VI CONFITEA Brasil maio/2008

Sobre a coordenação pedagógica:

Em que dia ocorre a coordenação pedagógica?

- Geral SEG TER QUA QUI SEX
- Por área SEG TER QUA QUI SEX

São realizadas reuniões gerais na sua I.E? Com que frequência?

Proposta para o trabalho nas coordenações:

Como têm sido registradas as coordenações?

Como se sente perante o corpo docente?

Possíveis ou reais dificuldades para a realização da sua proposta de trabalho:

Expectativas em relação ao trabalho com:

- Corpo diretivo

- Corpo docente

- Coordenação intermediária

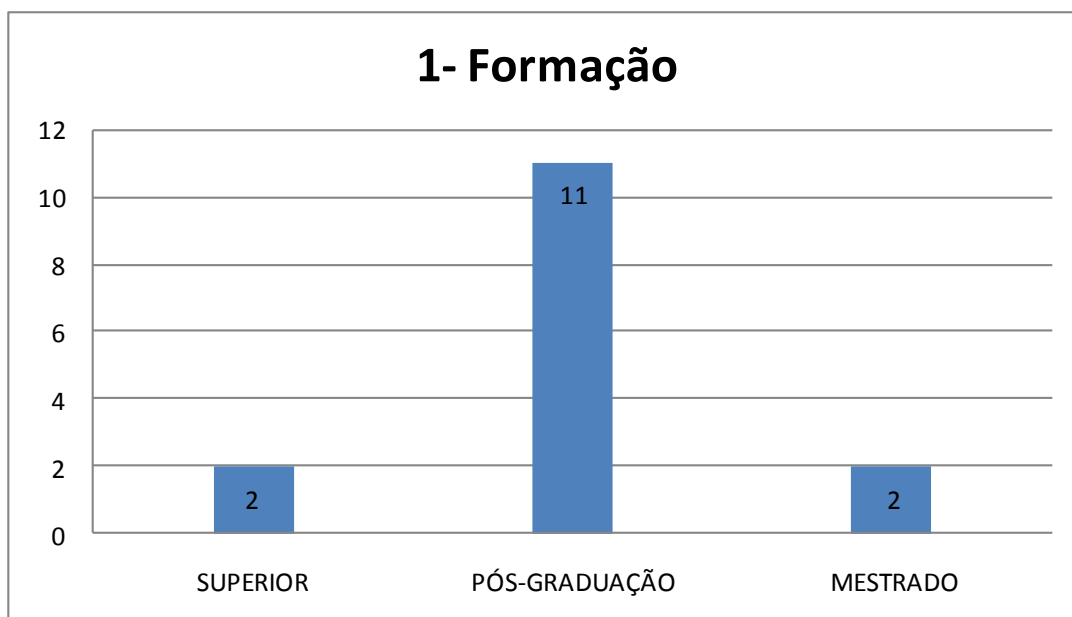
Considerações finais e sugestões:

“Um grande desafio espera por você”.

Equipe da Educação de Jovens e Adultos – NMP/DREC – 2011.

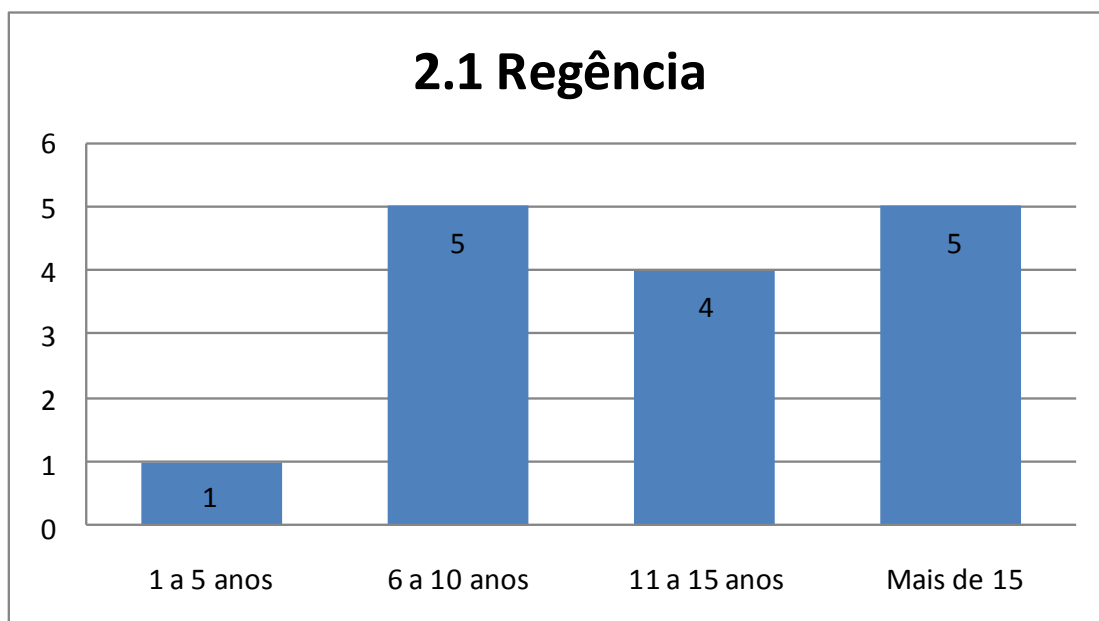
APÊNDICE B – PESQUISA PERFIL DOS COORDENADORES LOCAIS/TABULAÇÕES

Tabulação de dados coletados em reunião com os Coordenadores Pedagógicos Locais e/ ou representantes das escolas a Regional de Ensino da Ceilândia, ao todo foram aplicados 14 questionários, segue abaixo os gráficos dos dados:

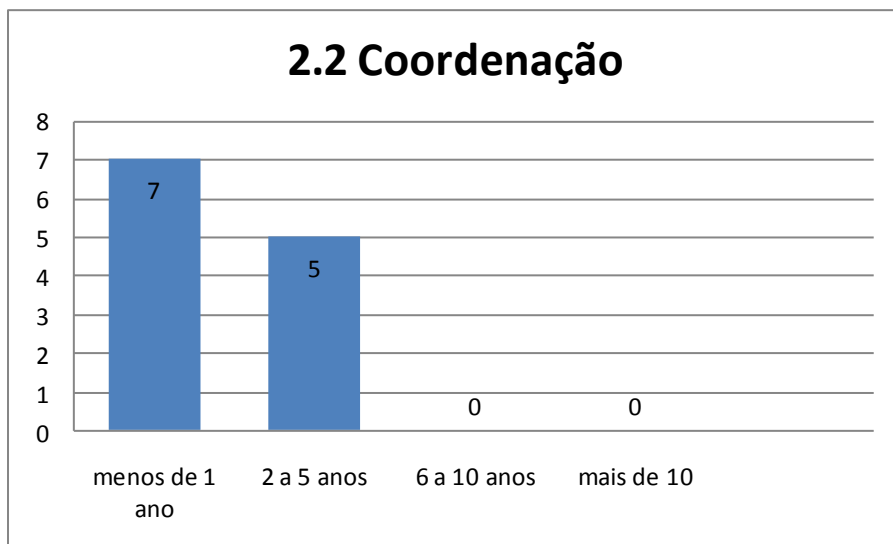


2- TEMPOS DE ATUAÇÃO

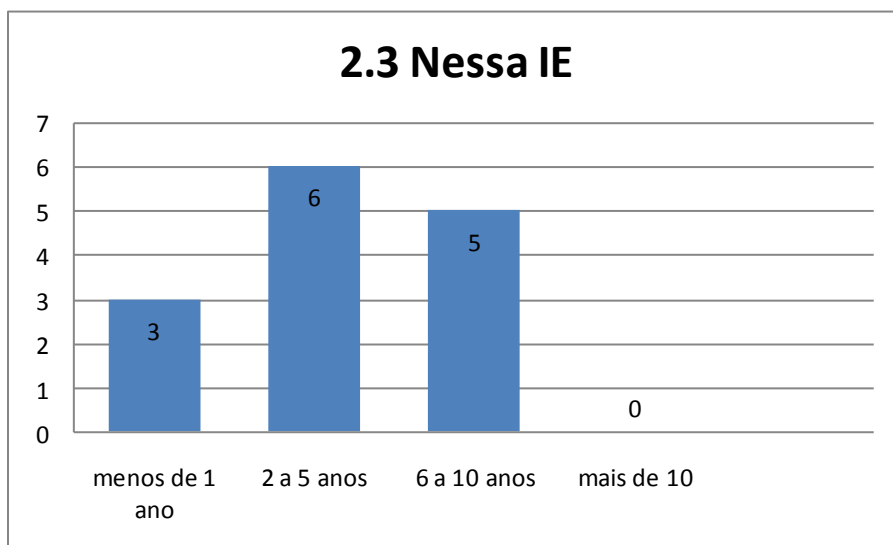
Tempos de atuação em Regência:

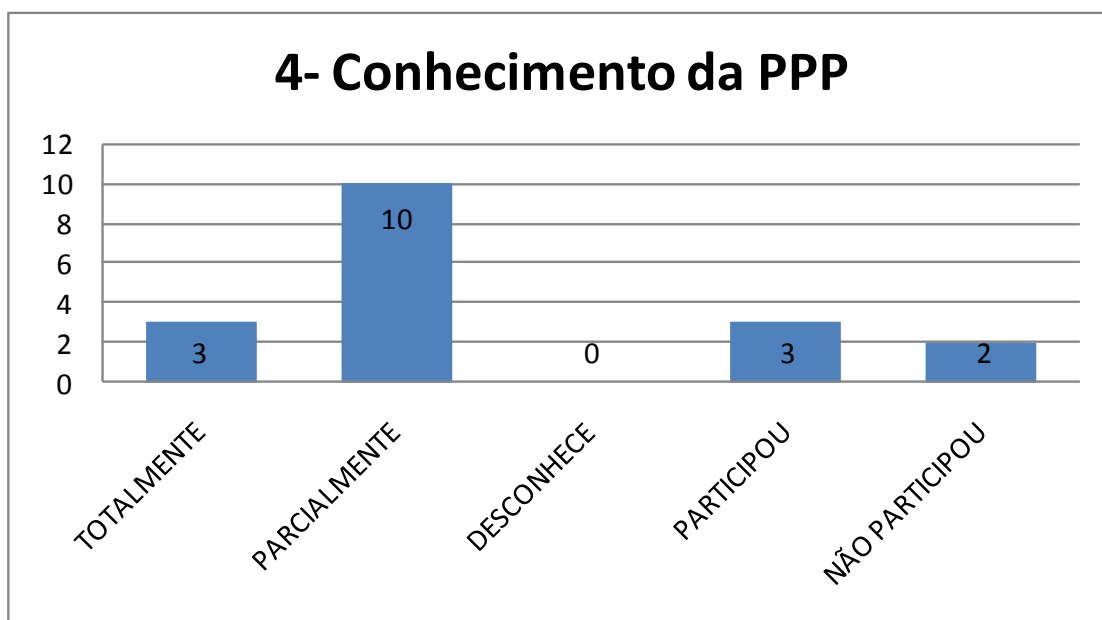
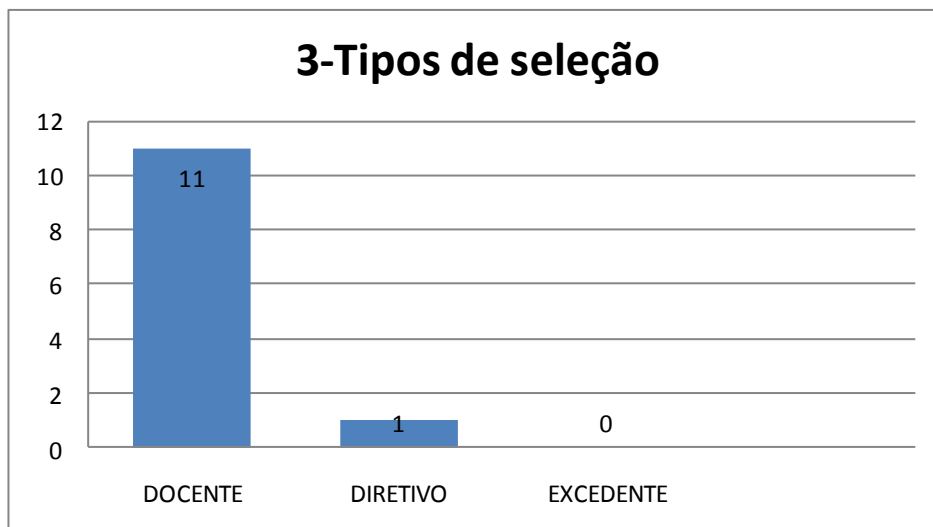


Tempos de atuação na coordenação:



Tempos de atuação nessa IE:





5- Documentos já lidos:

A- PORTARIA N°74-29/1/2009

B- DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

C- DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO

D-ORIENTAÇÕES CURRICULARES

E-REGIMENTO INTERNO DA SEEDF

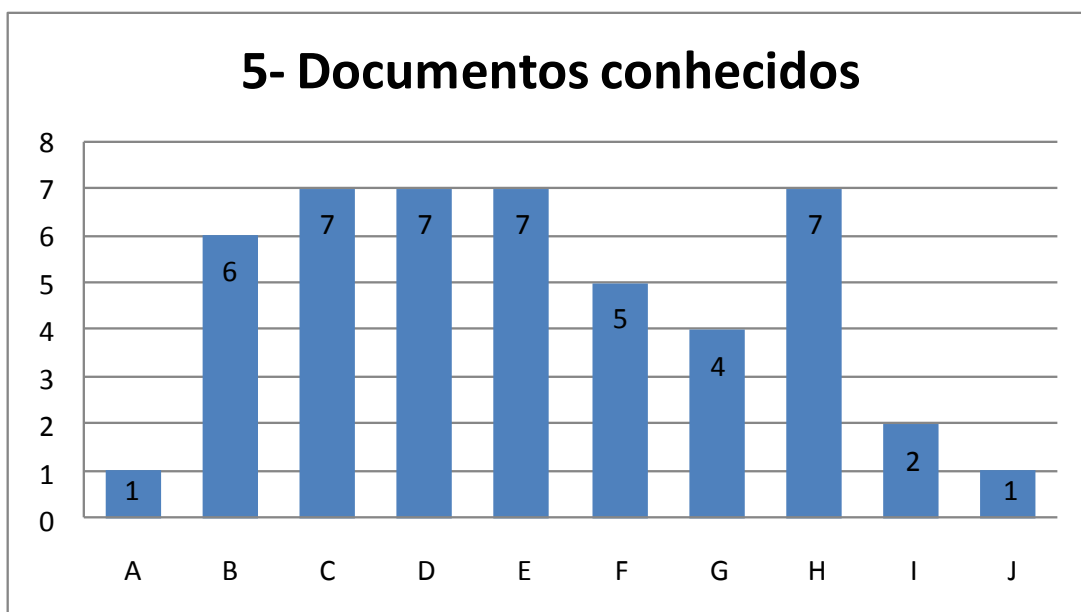
F-PARECER N° 88/2006-CEDF (MATRIZ CURRICULAR)

G-CIRCULAR N° 26/2008- SUBIP/SE (REGISTRO DA RECUPERAÇÃO CONTINUA)

H-PROPOSTA EJA-DF

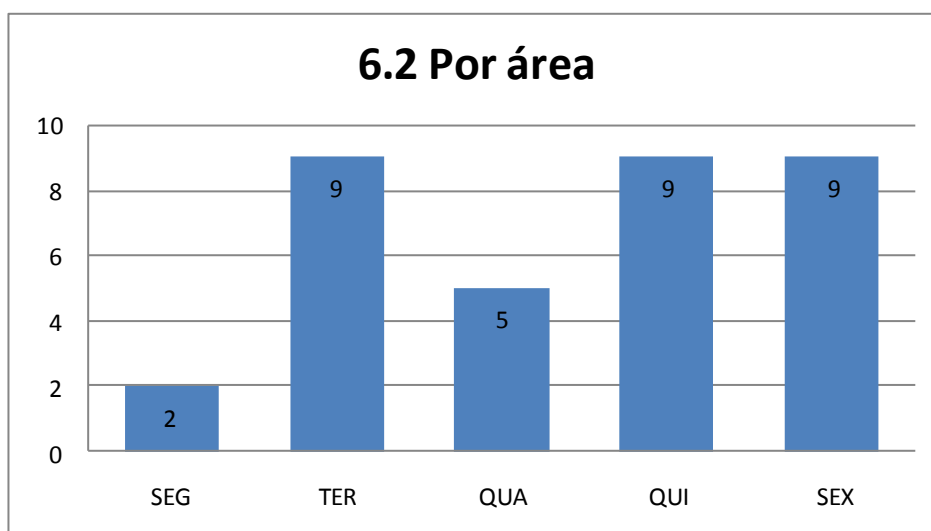
I- PARECER CNE/CEB N° 6/2010

J- DOCUMENTO NACIONAL PREPARATÓRIO A VI CONFITEA BRASIL MAIO/2008

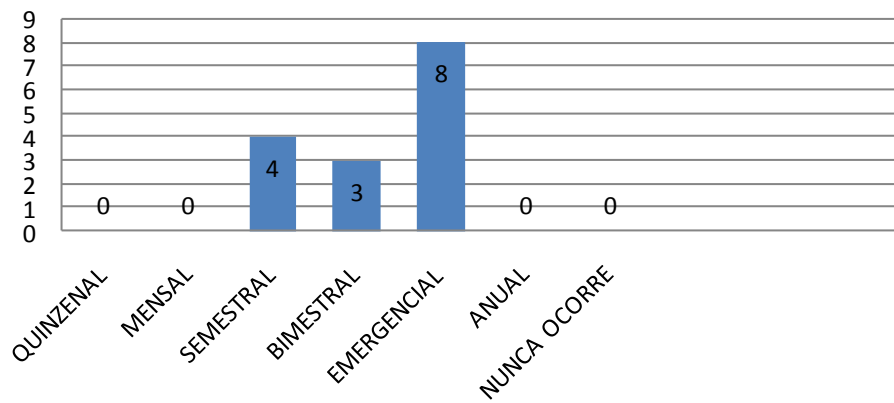


6- Sobre a coordenação pedagógica (em que dia ocorre):

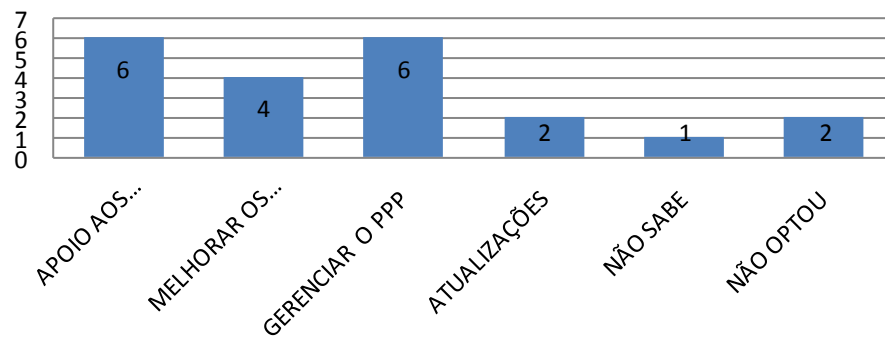
6.1 A GERAL: segundo as informações contidas nos questionários, esta coordenação não ocorre na EJA.



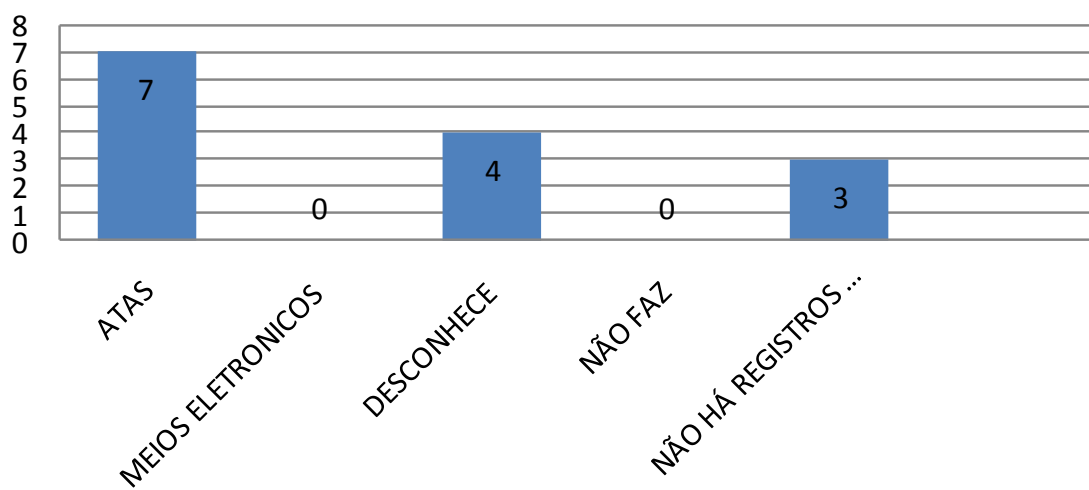
7- Realização de Reuniões



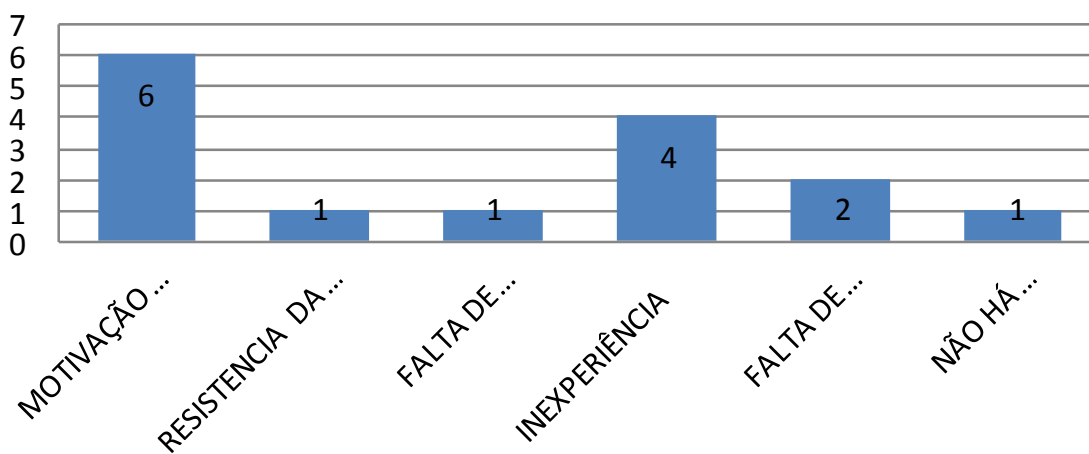
8- Expectativas do coordenador



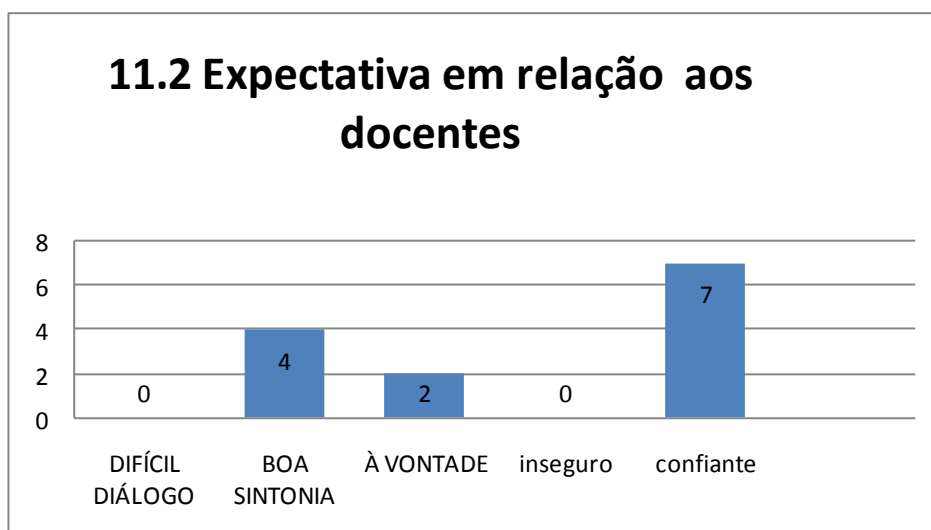
9- Registro de coordenações



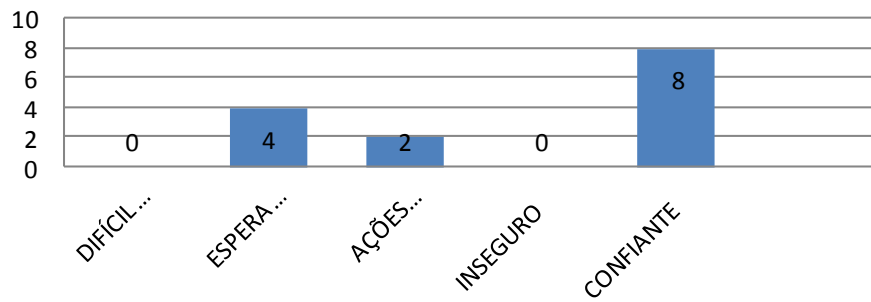
10- Dificuldades



11- EXPECTATIVAS DOS COORDENADORES



11.3 Expectativa em relação aos coordenadores intermediários



APÊNDICE C – PESQUISA PERFIL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PEDEJA

Caro(a) professor(a),

Este questionário objetiva levantar dados relevantes à construção do perfil do(da) corpo docente da Educação de Jovens e Adultos, a fim de se alcançar políticas públicas voltadas a essa modalidade.

Obrigado por sua participação!

Equipe EJA/NP-DREC

Instituição de ensino: _____

1 - Idade:

- (A) de 21 a 25 anos
- (B) de 26 a 30 anos
- (C) de 31 a 35 anos
- (D) de 36 a 40 anos
- (E) de 41 a 45 anos
- (F) de 46 a 50 anos
- (G) de 51 a 55 anos
- (H) mais de 56 anos

2 – Formação:

- (A) Graduação
- (B) Pós-graduação *latu sensu*
- (C) Pós-graduação *stricto sensu*: Mestrado
- (D) Pós-graduação *stricto sensu*: Doutorado ou Pós-Doutorado

3 – Possui formação específica em EJA?

- (A) Sim
- (B) Não

3.1- Se possuir, especifique a formação em EJA:

- (A) Curso de aperfeiçoamento: até 180 h.
- (B) Curso de formação continuada: mínimo de 180 h.
- (C) Especialização: mínimo 360 h.
- (D) Pós-graduação *stricto sensu*: Mestrado
- (E) Pós-graduação *stricto sensu*: Doutorado e Pós-Doutorado

4 – Assinale o tipo de formação que gostaria de fazer em EJA:

- (A) Curso de aperfeiçoamento: até 180 h.
- (B) Curso de formação continuada: mínimo de 180 h.
- (C) Especialização: mínimo de 360 h.
- (D) Pós-graduação *stricto sensu*: Mestrado
- (E) Pós-graduação *stricto sensu*: Doutorado e Pós Doutorado

5 – Qual a instituição que mais utilizou para a sua formação continuada?

- (A) Curso em instituições privadas
- (B) Curso em universidades públicas
- (C) Curso na EAPE

6- Você já participou de cursos de formação à distância:

- (A) Sim
- (B) Não

7 – Há algum jovem ou adulto com necessidades educacionais especiais em turmas inclusivas na sua escola?

- (A) Sim
- (B) Não

8 – Você tem alguma formação para acompanhamento dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE)?

- (A) Sim
- (B) Não

9 – Qual o motivo que o(a) levou a escolher a profissão de professor(a):

(A) A importância da profissão no mundo atual

(B) A vocação profissional

(C) A influência de familiares

(D) Falta de opção

(E) Outros. _____

Nas questões de 10 a 12 utilize cada valor somente uma vez. Obrigado!

10 – Atribua valores de 1 a 5 às ações da sua prática pedagógica por ordem de importância.

(A) ____ Ter em mãos o currículo utilizado na rede.

(B) ____ Conhecer a história de vida do(a) estudante a fim de utilizar o conhecimento prévio da turma na construção de outros.

(C) ____ Tomar conhecimento das orientações e das informações da proposta da Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Estado de Educação.

(D) ____ Ter livro didático de qualidade para os estudantes.

(E) ____ Utilizar recursos tecnológicos (televisão, DVD, *data show*, computador, *Internet*).

11 – Conceda valores de 1 a 7 aos acontecimentos que o(a) incentivam no exercício do magistério na EJA:

(A) ____ O bom relacionamento com os(as) estudantes.

(B) ____ A autonomia na sua sala de aula.

(C) ____ A participação no processo educativo do(da) jovem e do(a) adulto(a) “como direito universal de aprender, de ampliar e partilhar conhecimentos e saberes acumulados ao longo da vida”.

(D) ____ A flexibilidade de horário.

(E) ____ O aperfeiçoamento profissional.

(F) ____ Gestão democrática.

(G) ____ Gestores com formação em EJA.

12 – Atribua valores de 1 a 7 aos fatores que o(a) desmotivam em seu trabalho:

(A) _____ Mau comportamento dos(das) estudantes.

(B) _____ Baixo rendimento dos(das) estudantes.

(C) _____ Baixos salários.

(D) _____ Infraestrutura deficitária das escolas e/ou insuficiência de recursos tecnológicos.

(E) _____ A heterogeneidade dos estudantes em uma mesma sala de aula.

(F) _____ Falta de políticas públicas para a modalidade.

(G) _____ Gestores sem formação na EJA.

13- Com que frequência utiliza os recursos tecnológicos (televisão, DVD, *data show*, computador, *Internet*, aparelho de som) na sala de aula?

(A) Quinzenalmente.

(B) Uma vez ao mês.

(C) Uma vez a cada três meses.

(D) Uma vez por semestre.

(E) Não utiliza recursos tecnológicos.

14 - Você participa de alguma associação, grupo organizado, cooperativa, movimento sindical, clube, coral ou banda?

Sim () Qual(quais)? _____ Não ()

15 - Tem endereço de correio eletrônico/*e-mail*? Sim () Não ()

APÊNDICE D – PESQUISA DOCENTES EJA CEILÂNDIA - TABULAÇÃO E ANÁLISES

DREC NP-EJA

Assunto: Pesquisa para traçar o perfil do professor de Educação de Jovens e Adultos.

Atividade planejada e realizada pela equipe de EJA da DRE de Ceilândia, Núcleo Pedagógico, no primeiro semestre de 2011. Professores envolvidos: Cremilda Moreira, Oséas Pacheco, Shirley Piedade, Augusto Padilha, Valéria de Freitas Alves. Coordenação: Waldek Batista.

1. JUSTIFICATIVA

A EJA dá oportunidade aos jovens e adultos que não a tiveram, por diversos motivos, de alfabetizarem-se ou de terminarem a educação básica no tempo adequado, mas possuindo seu próprio modo de enfrentar o cotidiano.

Os professores, que muitas vezes são lotados nessa modalidade de ensino, estão ali para fechar carga horária ou para completarem seu orçamento salarial, não apresentando um perfil adequado para a EJA.

Não é qualquer profissional que possui esse perfil: apresentar uma metodologia diferenciada de outras modalidades de ensino, bem como uma relação especial entre professor/aluno. Esse profissional deve ter consciência de que não é só erradicar o analfabetismo e nem somente oferecer um certificado de conclusão. É, também, preparar e formar o cidadão para o mercado de trabalho, para viver em sociedade com qualidade de vida.

O profissional da EJA deve estar preparado para lidar com as diferenças de comportamentos e necessidades do jovem e do adulto, pois uma prática de ensino pode ser eficiente para o adulto, mas ineficiente para o jovem e vice-versa, podendo ser uma das grandes causas do alto índice de evasão nessa modalidade de ensino, dentre outras. Deve-se explorar as relações sociais e as diversas culturas desses alunos.

Para ser um ato de conhecimento, o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizadores assumem, desde o começo da ação, o papel de sujeitos criadores.

Segundo Freire, "Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem." (2000, p. 32).

A EJA é um espaço educacional muito importante para a inclusão desses jovens e adultos frutos das injustiças sociais. A característica do professor de EJA é, principalmente, ver essa modalidade de ensino como capaz de transformar significativamente a vida dessas pessoas, dando oportunidade de reescreverem sua história de vida. É preciso conhecer e compreender, sem arbitrariedades e preconceitos, seus alunos e suas realidades e dificuldades diárias, acreditando em suas potencialidades humanas, na busca de sua evolução pessoal, profissional e social, promovendo um ambiente prazeroso, crítico, dinâmico e participativo, repleto de interações entre aluno/aluno e professor/aluno.

O profissional da educação deve ser capaz de identificar o potencial de cada pupilo, descartando de sua prática pedagógica métodos de ensino infantilizados e vazios, privilegiando a exposição de suas ideias, pontos de vista, sonhos, garantindo o processo de democratização e cidadania de educação para a EJA.

Deve-se frisar a importância da formação competente e contínua desse professor, permeada de visão contemporânea e democrática quando se debate sobre a educação de jovens e adultos brasileiros.

Alunos ou jovens evadidos ou excluídos da escola carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e à sobrevivência. Negação até do direito de ser jovem. As trajetórias truncadas tornam-se mais perversas porque se misturam com essas trajetórias humanas. Reforçam-se mutuamente.

2. METODOLOGIAS

Foi utilizada a pesquisa quantitativa, que é mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados (questionários).

Foram aplicados instrumentos à população de professores da Educação de Jovens e Adultos, que é um conjunto de indivíduos que apresenta determinadas características em comum, definidas para o estudo, ou seja, finita: pois representa um número limitado de indivíduos (nesse caso, apenas os professores que trabalham com a EJA).

A equipe dividiu-se em duplas para otimizar a aplicação, dessa forma: Valéria e Shirley, Waldek e Cremilda, Oséas e Sandra Amélia. As aplicações tiveram início em 25 de abril de 2011, com o término em 13 de maio de 2011. Essa tarefa não foi fácil, pois um número significativo de professores não se familiarizou com a metodologia proposta, principalmente nas questões 11, 12, 13, 14 e 15, onde deveriam atribuir notas aos itens de

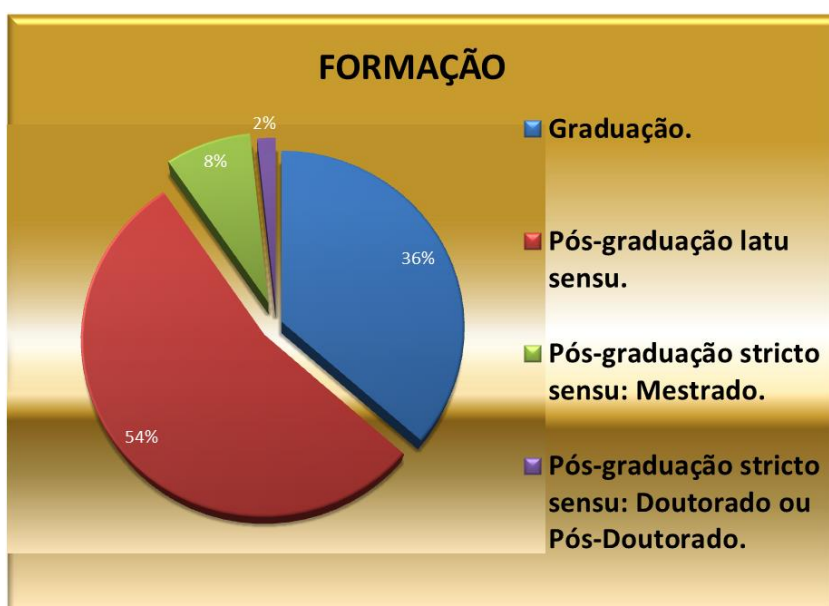
forma excludente, ou seja, o valor numérico deveria ser utilizado apenas uma vez e a maior nota deveria ser atribuída ao mais importante.

Devido à má interpretação dessas questões, foi preciso reaplicar os questionários em algumas I.E., por não ter dados fidedignos, finalizando a aplicação apenas em outubro de 2011. Inicialmente, o universo de docentes a ser submetido ao instrumento era de 369, porém evidenciaram-se alguns problemas na aplicação, a saber: 1- Existia carência nas escolas, nesse período; 2- Alguns professores não se encontravam na escola no dia da aplicação (abono, TRE, folga, licença para tratamento de saúde e outros); 3- Alguns professores estavam desenvolvendo atividades em sala de aula, como aplicação de provas ou revisando o conteúdo. Portanto a pesquisa abrangeu 193 professores da SEDF da EJA, em Ceilândia.

3. ANÁLISES DOS DADOS

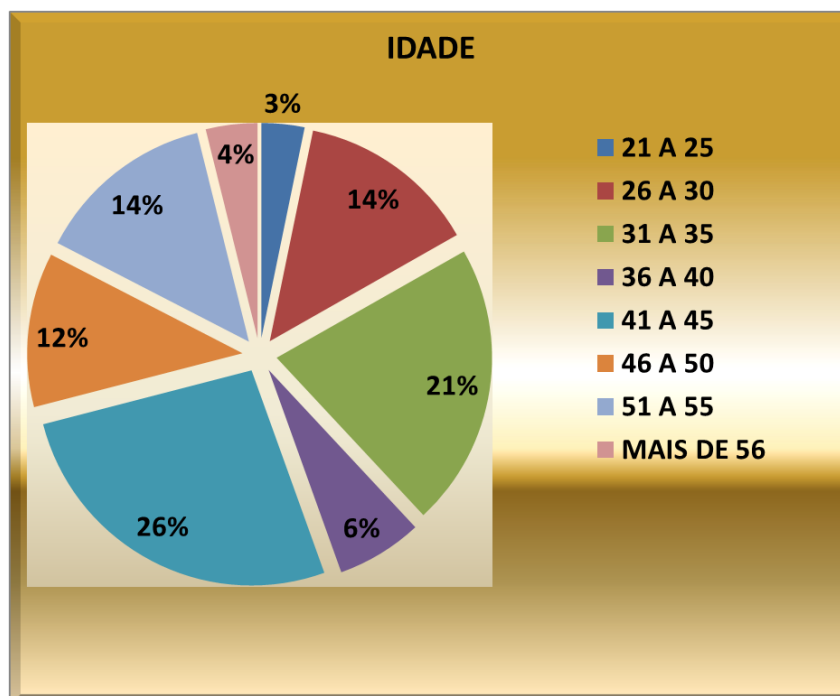
1. Formação

Graduação	Pós-graduação lato sensu	Pós-graduação stricto sensu: Mestrado	Pós-graduação stricto sensu: Doutorado ou Pós-Doutorado
65	96	14	3



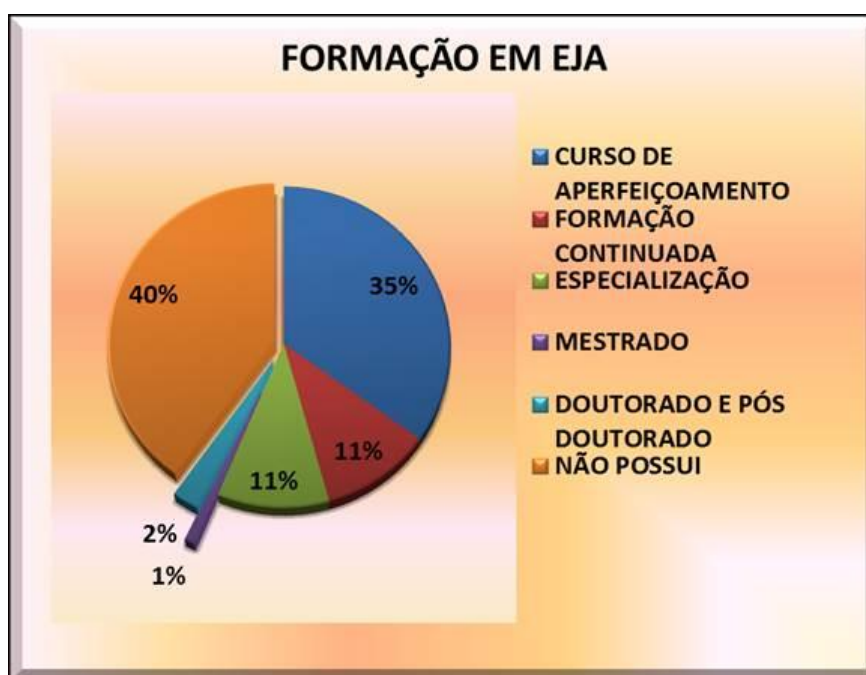
2. Idade

21 A 25	26 A 30	31 A 35	36 A 40	41 A 45	46 A 50	51 A 55	MAIS DE 56
5	21	33	10	41	18	21	6



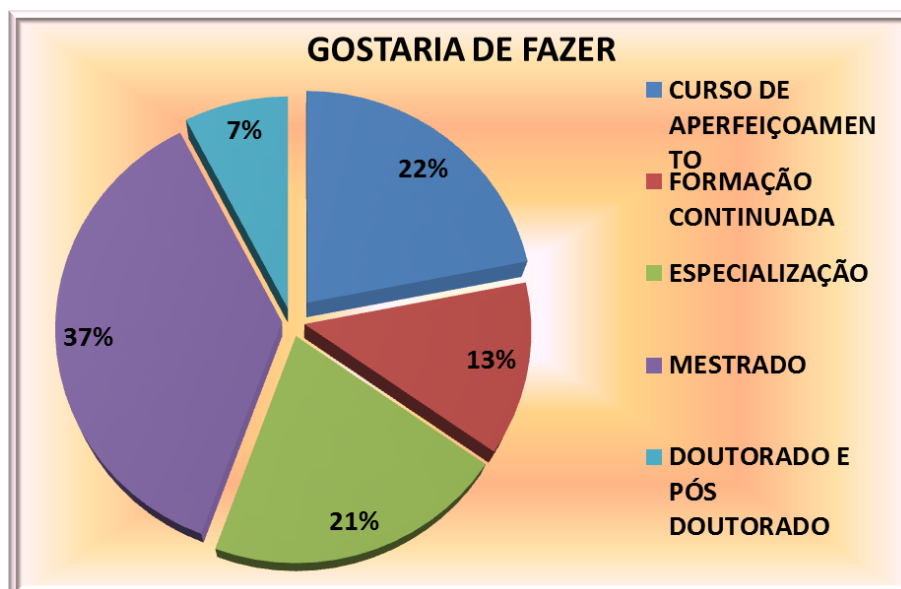
3. Formação em EJA

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO	FORMAÇÃO CONTINUADA	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO E PÓS DOUTORADO	NÃO POSSUI
69	21	21	2	4	79



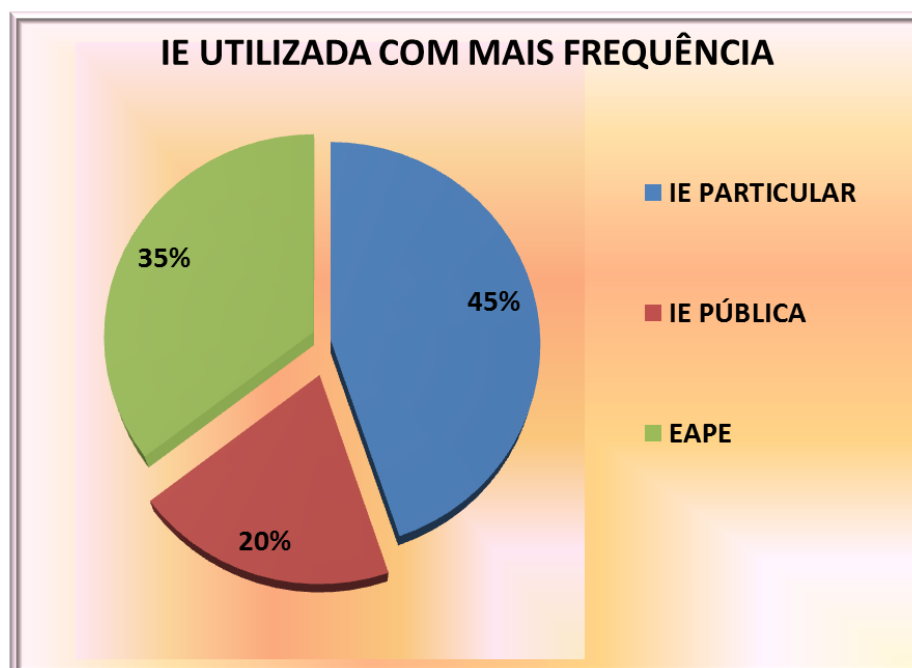
4. Gostaria de fazer

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO	FORMAÇÃO CONTINUADA	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO E PÓS DOUTORADO
43	25	41	72	15



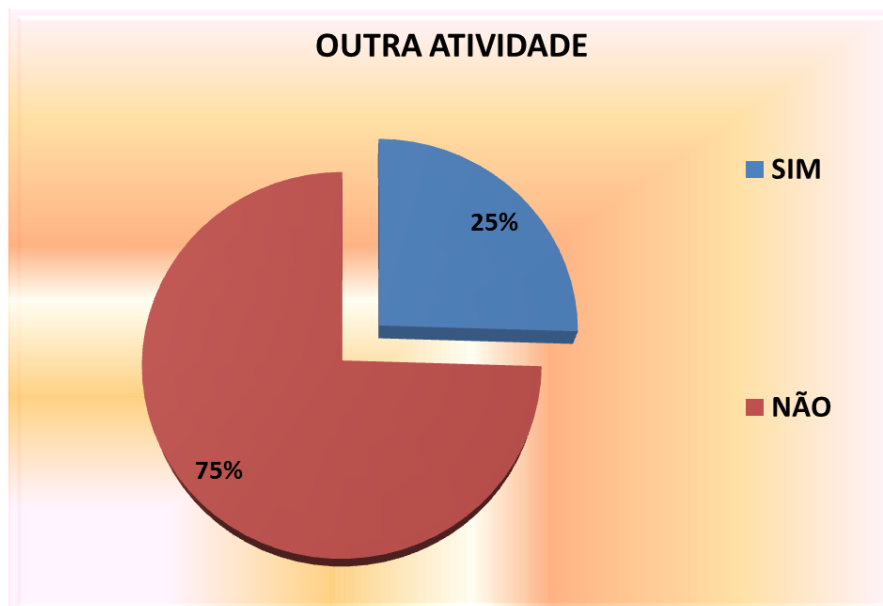
5. IE mais utilizada em sua formação continuada

IE PARTICULAR	IE PÚBLICA	EAPE
86	38	68



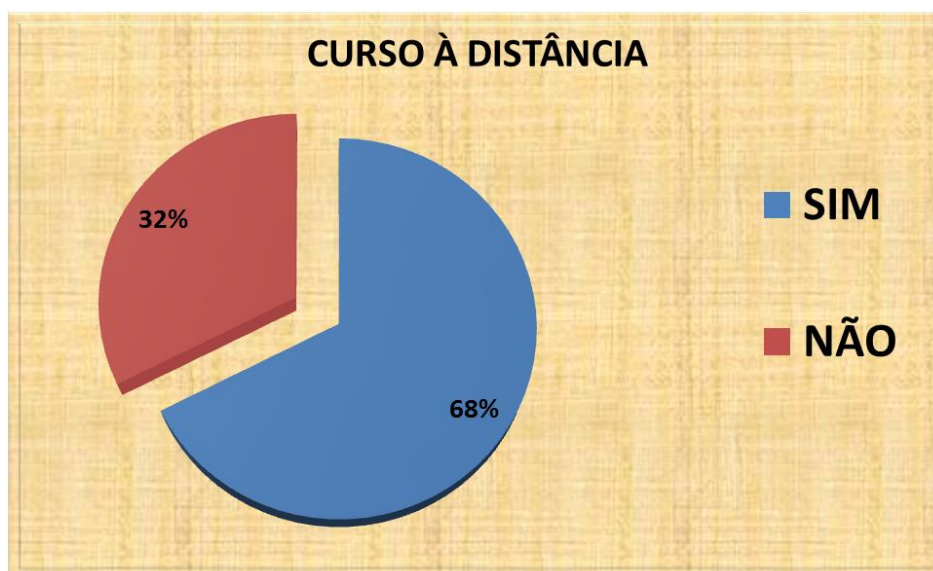
6. Outra atividade

SIM	NÃO
40	117



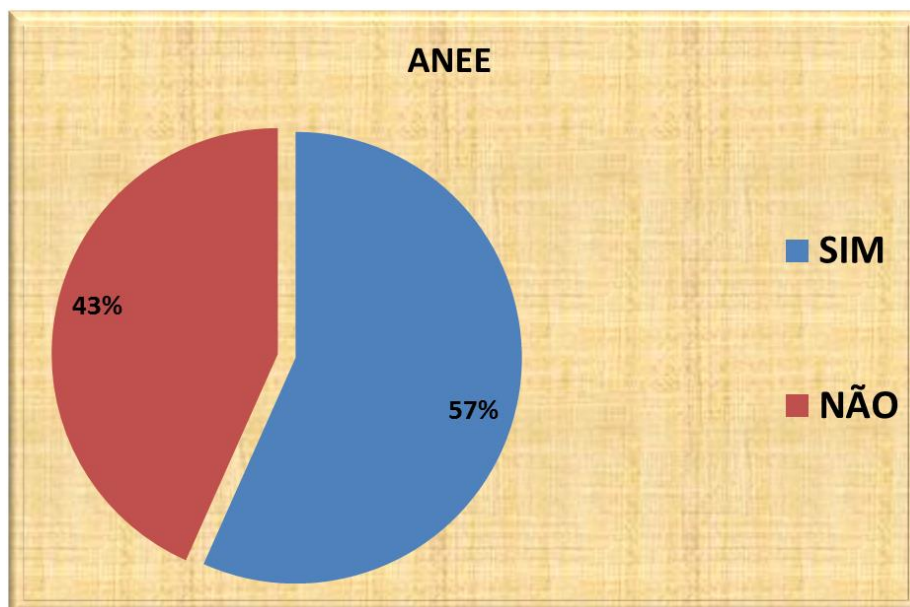
7. Cursos de formação à distância

SIM	NÃO
129	62



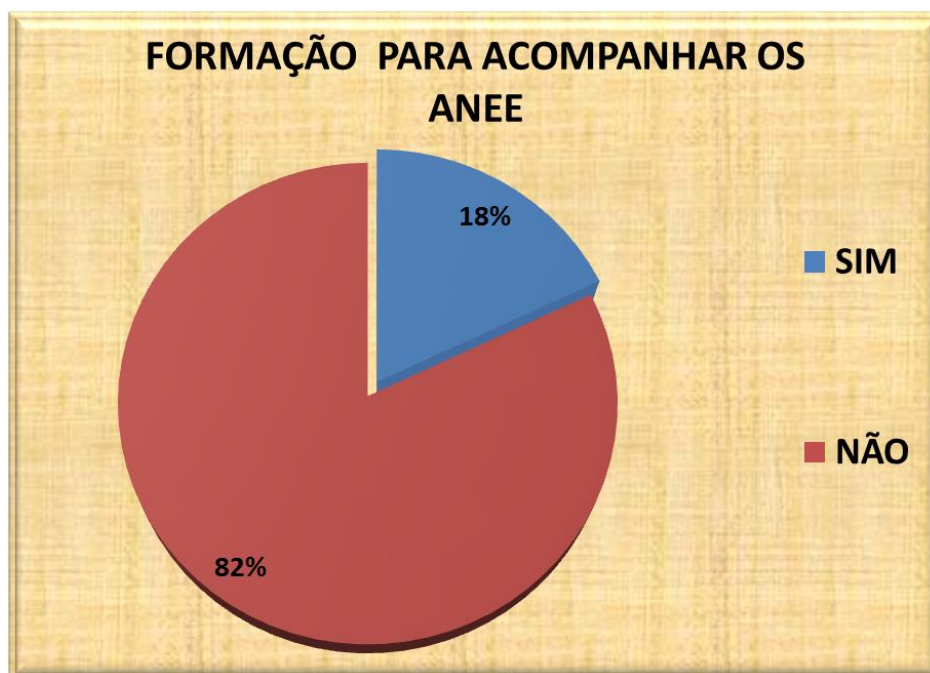
8. Existe ANEE em suas turmas

SIM	NÃO
102	78



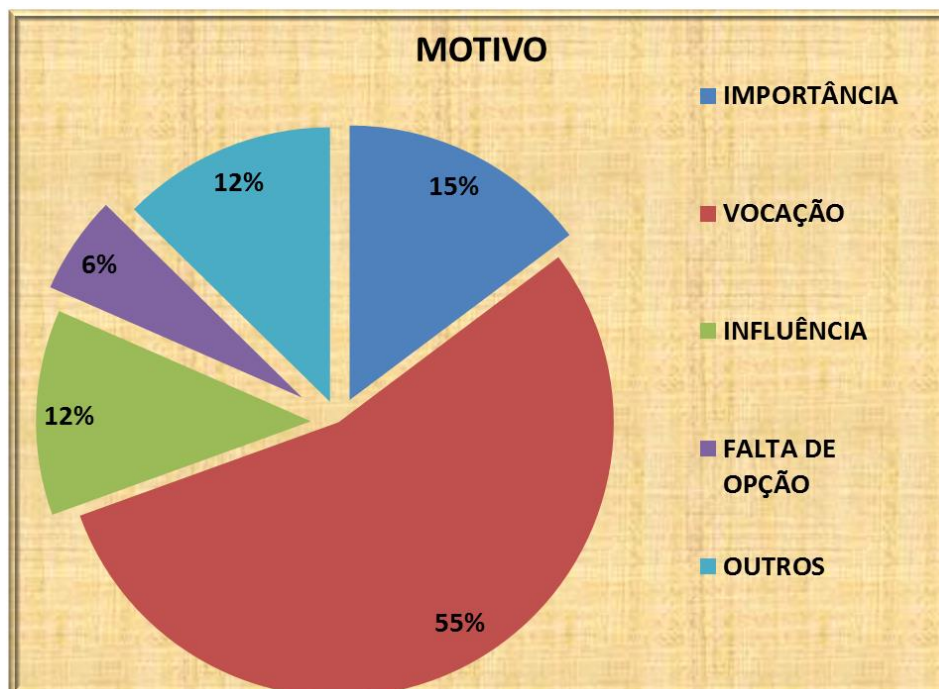
9. Formação para acompanhar os ANEE

SIM	NÃO
32	146



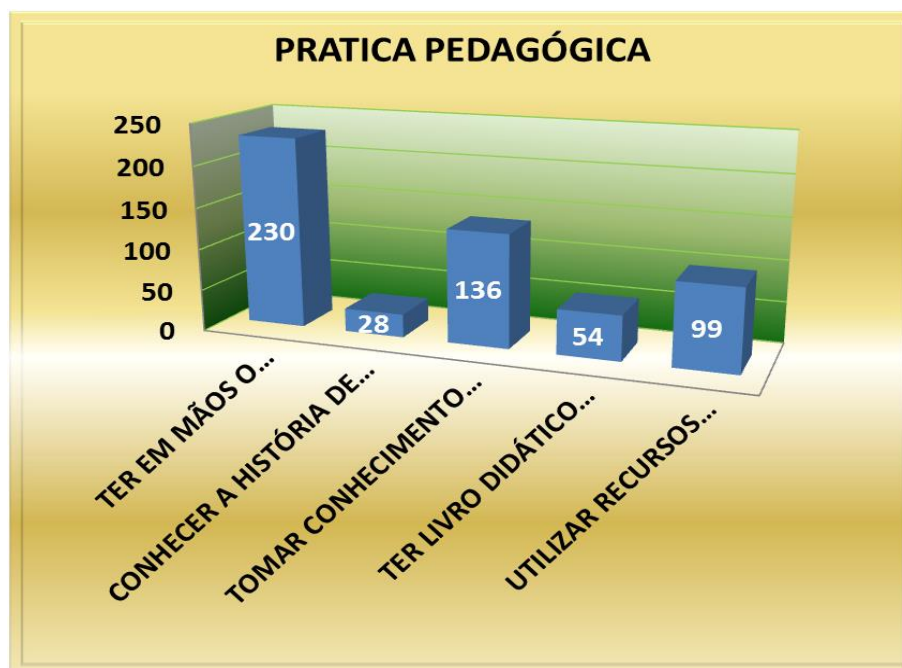
10. Escolha da profissão

IMPORTÂNCIA	VOCAÇÃO	INFLUÊNCIA	FALTA DE OPÇÃO	OUTROS
28	104	23	11	24



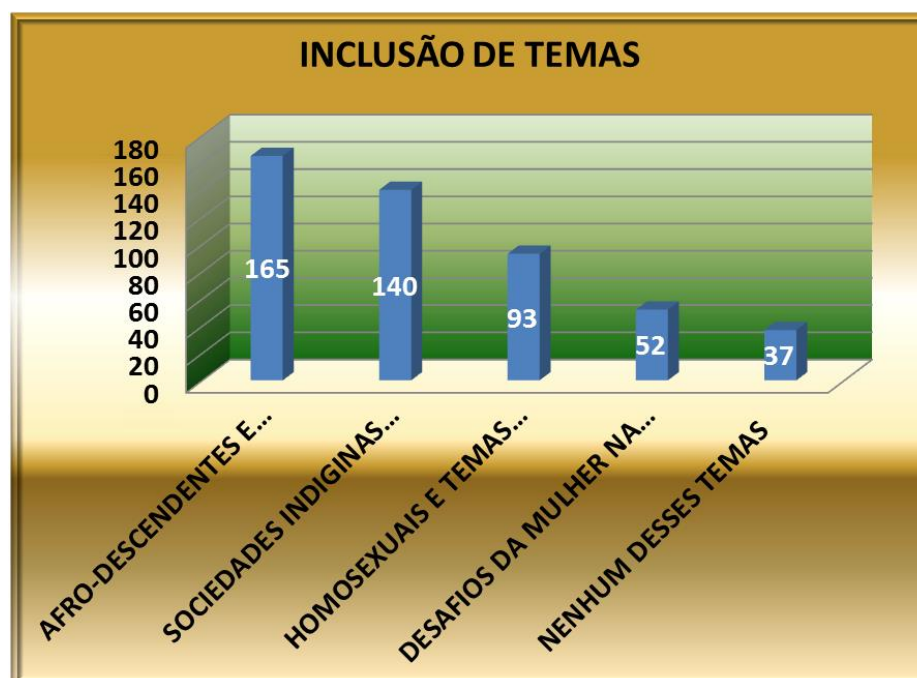
11. Ações da prática pedagógica

	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
1	31	28	19	21	17	31	28	19	21	17
2	29	25	21	27	24	58	50	42	54	48
3	18	26	36	28	33	54	78	108	84	99
4	20	25	34	27	27	80	100	136	108	108
5	46	39	36	37	37	230	195	180	185	185



12. Inclusão de temas

	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
1	23	18	24	23	37	23	18	24	23	37
2	17	30	32	26	3	34	60	64	52	6
3	22	24	31	26	5	66	72	93	78	15
4	30	35	26	23	7	120	140	104	92	28
5	33	16	23	27	27	165	80	115	135	135



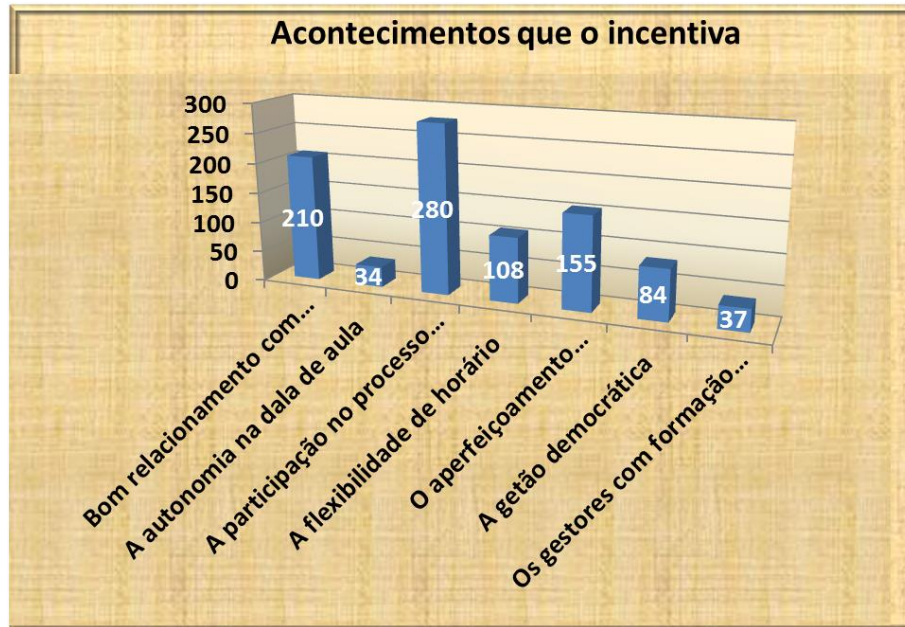
13. Discriminação em sala de aula

	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
1	33	48	32	26		33	48	32	26	0
2	20	21	27	33		40	42	54	66	0
3	29	17	25	28		87	51	75	84	0
4	18	28	16	18		72	112	64	72	0
5						0	0	0	0	0



14. Acontecimentos que o incentiva

	A	B	C	D	E	F	G	A	B	C	D	E	F	G
1	19	10	12	34	8	18	37	19	10	12	34	8	18	37
2	16	17	16	13	20	31	23	32	34	32	26	40	62	46
3	10	16	14	25	23	28	13	30	48	42	75	69	84	39
4	19	10	17	27	35	19	16	76	40	68	108	140	76	64
5	16	29	32	15	31	15	16	80	145	160	75	155	75	80
6	35	29	17	11	22	27	18	210	174	102	66	132	162	108
7	39	30	40	24	13	9	27	273	210	280	168	91	63	189



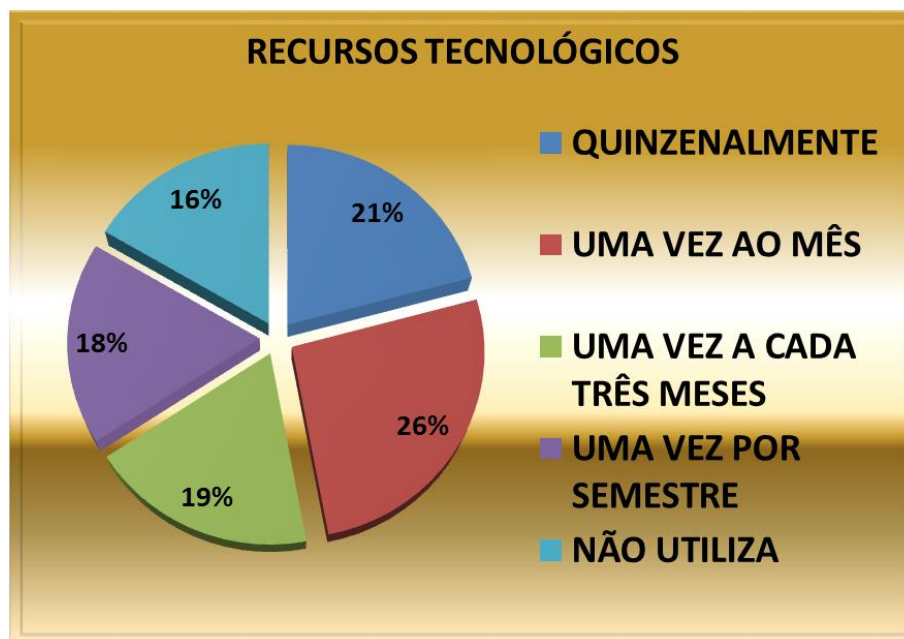
15. Fatores que o desmotiva

	A	B	C	D	E	F	G	A	B	C	D	E	F	G
1	37	18	16	17	21	15	36	37	18	16	17	21	15	36
2	20	14	23	12	26	20	21	40	28	46	24	52	40	42
3	18	29	9	17	27	20	19	54	87	27	51	81	60	57
4	15	19	16	39	18	24	18	60	76	64	156	72	96	72
5	16	23	24	21	25	20	14	80	115	120	105	125	100	70
6	14	25	20	21	13	27	16	84	150	120	126	78	162	96
7	30	19	41	28	14	23	25	210	133	287	196	98	161	175



16. Utilizações de recursos tecnológicos

QUINZENALMENTE	UMA VEZ AO MÊS	UMA VEZ A CADA TRÊS MESES	UMA VEZ POR SEMESTRE	NÃO UTILIZA
39	49	35	33	31



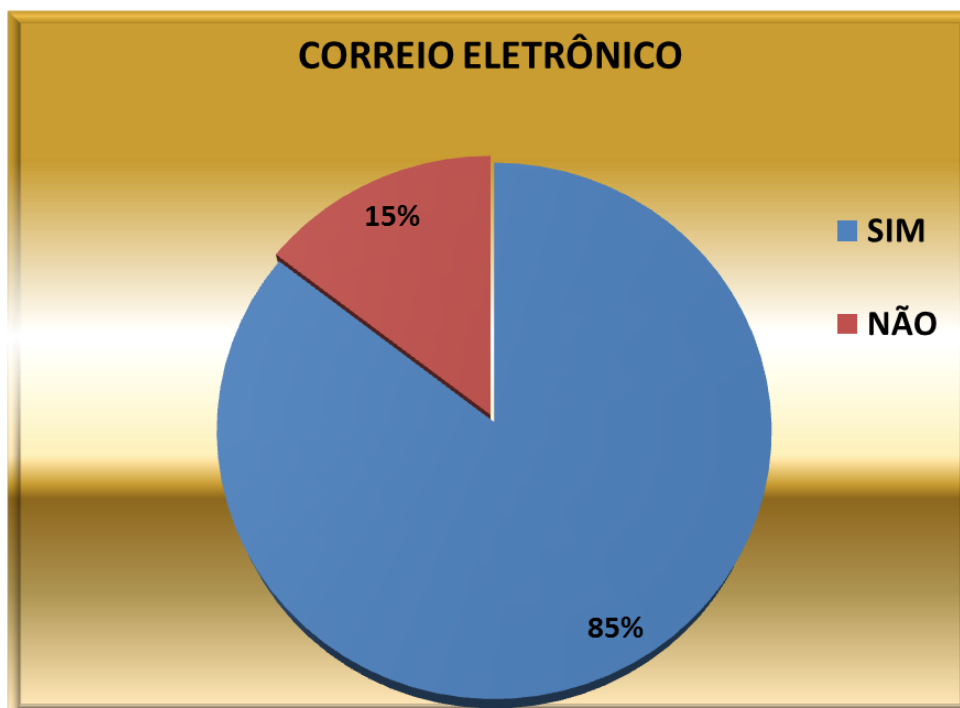
17. Participação em associações

SIM	NÃO
159	27



18. Correio eletrônico

SIM	NÃO
47	134



APÊNDICE E – PLANO DE AÇÕES DA EQUIPE PARA A EJA CEILÂNDIA

Plano de ação da equipe de Educação de Jovens e Adultos 2012

Coordenadores intermediários:

Oséas Pacheco

Shirley Vasconcelos Piedade

Valéria de Freitas Alves

Waldek Batista dos Santos

Augusto Padilha

Gilberto Ribeiro do Nascimento

Ceilândia/DF

2012

1. INTRODUÇÃO

O presente plano de ação da equipe de Educação de Jovens e Adultos foi elaborado com o objetivo de programar ações concretas para a oferta de educação voltada a jovens e adultos, que os alfabetize e escolarize em todos os níveis, respeitando a diversidade de cada um, a fim de formar um jovem e um adulto crítico, político, criativo e intelectual.

2. JUSTIFICATIVA

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino da educação básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Entretanto, alguns fatos trazem a necessidade de se debater o atual modelo da EJA da Secretaria de Educação para que se alcance a educação pública e gratuita como direito universal de aprender, de ampliar e de partilhar conhecimentos e saberes acumulados ao longo da vida e não apenas de escolarizar.

Há, ainda, um nível insuficiente de oportunidades e de condições oferecido a jovens e adultos dos setores populares para garantir seu direito à educação básica, dado os números atuais de 11.760 pessoas que são analfabetas, 7.595 que dizem saber ler e escrever e 144.847 que têm o ensino fundamental incompleto na RA de Ceilândia (PDAD 2010/2011).

Outro ponto relevante é a persistência de desigualdades sócio-étnico-raciais, de gênero, do campo, das periferias urbanas, entre outros, no processo histórico-estrutural da sociedade, pois, segundo dados do PNAD/2007, quase um quarto da população rural é analfabeta. Já para a população urbana/metropolitana este índice é de 4,4%. A concentração de analfabetos na população negra (14,1%) é mais que o dobro da

concentração na população branca (6,1%). Essa realidade demonstra que existem precariedade e vulnerabilidade dos direitos humanos básicos, o que condiciona o direito à educação de jovens e adultos, tornando necessária uma gestão de políticas públicas com intersetorialidade na EJA, para que minimize os problemas que possibilitam, ampliam ou impedem o acesso e a permanência do educando na escola.

A inserção de adolescentes – fenômeno da juvenilização – na Educação de Jovens e Adultos é outro fator atual e importante. Ele é acarretado ora pelas próprias deficiências do sistema escolar – a evasão e a repetência – que ocasionam a defasagem entre idade e série, ora pela busca da certificação escolar provocada pela necessidade do adolescente de ingressar no mercado de trabalho e ora por comportamento indisciplinar no ensino regular diurno. Esse é o novo perfil de estudantes que chega à EJA e depara-se com o jovem, o adulto e o trabalhador, que têm suas especificidades e para quem, previamente, essa modalidade foi imaginada.

Segundo dados do PNAD/2007, 42,7% do total de jovens e adultos que ingressaram na EJA não concluíram nenhum segmento do curso que frequentaram; sendo assim, a evasão escolar é um sério problema a ser enfrentado e um dos motivos levantados que contribui para o aumento da evasão é a obrigatoriedade das aulas presenciais.

Como previsto na Resolução 3/2010 - CNE, a rede de ensino deve fazer a chamada ampliada de estudantes para o ensino fundamental em todas as modalidades, logo se faz necessária a reelaboração de estratégias de matrículas para atender às 275.036 pessoas que não estudam na cidade de Ceilândia (PDAD, 2010).

O currículo atual da rede está em fase experimental. O que se percebe é que não houve política eficiente de construção de um currículo que realmente atenda às especificidades do educando da EJA. Para que isso ocorra, deve-se considerar que o discente da EJA constitui-se a partir de uma perspectiva sócio-histórico-cultural e o seu retorno à escola objetiva alcançar a organização do conhecimento formal com vistas à elevação da escolaridade e à ascensão social, econômica e intelectual. Por conseguinte, faz-se necessário um currículo voltado às especificidades do jovem e do adulto, conforme o que indica o Documento Base Nacional Preparatório a VI Confinteia:

Construído de forma integrada, respeitando a diversidade de etnias e manifestações regionais da cultura popular, não pode ser previamente definido, e sem passar pela mediação com os estudantes e seus saberes, bem como com a prática de seus professores, o que vai além do regulamentado, do consagrado, do sistematizado em referências do ensino fundamental e do ensino médio, para reconhecer e legitimar currículos praticados. (CONFINTEA, 2008, p. 15).

O currículo da EJA deve proporcionar a combinação entre as experiências e os saberes dos jovens e adultos, mas também ter como eixo fundamental o trabalho como princípio educativo, visando que esse jovem e adulto compreendam o mundo do trabalho e as diversas maneiras de intervenção e de inserção com prioridade para a formação de um novo trabalhador: político, criativo e intelectual.

Diante do exposto, a equipe da Educação dos Jovens e Adultos elaborou este plano de ação, acreditando na construção coletiva, envolvendo todos os membros da GREB/CREC que estão articulados na edificação das ações propostas. Esclarece-se, ainda, que a composição deste plano não seja estática; logo, adaptações, acréscimos, exclusão de itens poderão acontecer no decorrer do período, haja vista os momentos de proposições que esta equipe promoverá rumo à:

Educação de Jovens e Adultos disponível para todos, em cumprimento ao dever do Estado, como modalidade no âmbito da Educação Básica preceituada na legislação, bem como na perspectiva da educação ao longo da vida. EJA, como direito, pressupõe em sua práxis que o trabalho realizado garanta acesso, elaboração e reconstrução de saberes que contribuam para a humanização e a emancipação do ser humano. (CONFITEA, 2008, p. 20).

3. PÚBLICO-ALVO

Instituições de ensino que ofertam a Educação de Jovens e Adultos em todos os seus segmentos.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Proporcionar ações pedagógicas para que se alcance uma Educação de Jovens e Adultos de qualidade, que alfabetize e escolarize em todos os níveis os sujeitos, respeitando os jovens em medidas socioeducativas, a diversidade étnico-racial, de gênero, de aspectos culturais, regionais e geográficos, de orientação sexual, de condições mentais e psíquicas e de aspectos econômicos, a fim de formar um jovem e um adulto crítico, político, criativo e intelectual, preparando-os para o mundo do trabalho.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) promover a discussão com a comunidade escolar para minimizar a infrequência e/ou o evasão;

- b) motivar as escolas para o preenchimento de fichas de dados claros e consistentes, com cumprimento dos prazos fixados, a fim de se tecer diagnósticos que referendem ações destinadas à oferta de uma EJA de qualidade;
- c) realizar eventos de orientação, esclarecimento, divulgação e debate da EJA;
- d) identificar os projetos aplicados no semestre e colaborar com as ideias desenvolvidas nas escolas, participando da apresentação e avaliação dos trabalhos;
- e) fazer levantamento de literatura que aborde o contexto histórico, documentos; dados atuais no DF e Ceilândia pertinentes à EJA;
- f) divulgar experiências pedagógicas bem sucedidas pelas escolas;
- g) estimular, incentivar e propor a formação continuada dos docentes, gestores e orientadores educacionais;
- h) ampliar a EJA nos três turnos e nos três segmentos;
- i) orientar e acompanhar as ações desenvolvidas pelas I.E.;
- j) fomentar o estudo e as discussões pedagógicas visando à formação em serviço, tais como, legislação, currículo e temas significativos nas coordenações coletivas intermediárias;
- k) subsidiar a elaboração e/ou reformulação das propostas pedagógicas das instituições educacionais, a fim de que se faça constar dados relevantes sobre a EJA;
- l) avaliar o currículo EJA na práxis;

5. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Documento base nacional preparatório a VI Confitea Brasil. **Educação e aprendizagens de jovens e adultos ao longo da vida**. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios**. Aspectos complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional – PENAD. Rio de Janeiro, 2007.

CARDOSO, Sandra Amélia; SOBRINHO, Nelson Moreira. **Orientações curriculares da Educação de Jovens e Adultos integradas à educação profissional do Centro Educacional 11 da Ceilândia**: uma proposta em construção. Distrito Federal: UNB, 2010.

CNBB. Setor Pastoral Social. Brasil: alternativas e protagonistas. **Consulta popular**. Brasília, 1999.

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. **Pesquisa Distrital de Amostra de Domicílios - PDAD**. Ceilândia-DF, 2010/2011.

Plano de ações da Equipe EJA – CREC 2012

	METAS	AÇÕES	RECURSOS	AVALIAÇÃO	DATA PROVÁVEL
1	Programar reuniões ordinárias com a coordenação intermediária, os gestores, os docentes, os orientadores educacionais, os coordenadores locais, para que se conheça a realidade de todas as IE's que ofertam EJA e o PPP de cada uma, a fim de verificar como está contemplada a modalidade de EJA. A implementação da Gestão Democrática nas escolas.	<ul style="list-style-type: none"> ü Visitação das IE's. ü Divulgação da Lei de Gestão Democrática nas escolas. ü Proposição de soluções e encaminhamentos de eventuais dificuldades das IE's. ü Debate com a coordenação intermediária, os gestores, os docentes, os orientadores educacionais, os coordenadores locais. ü Discussão e esclarecimentos de temas pertinentes à EJA. Leitura e debate do PPP das IE's. ü Sensibilização dos gestores, docentes, orientadores educacionais para garantir a modalidade EJA no PPP. 	Transporte, papel <i>sulfile</i> , computador, máquina copidora, caneta, <i>data show</i> , <i>toner</i> , máquina copidora, <i>pen drive</i> .	Autoavaliação da Coordenação Intermediária e apontamentos dos pontos positivos e negativos dos participantes. A coordenação intermediária se fazer presente na execução dos projetos propostos.	Uma a cada bimestre
2	Reuniões com os coordenadores centrais (CEJA) para discutir as ações e avaliações de projetos da EJA – DF.	<ul style="list-style-type: none"> ü Reuniões na EAPE com todos os coordenadores intermediários das regionais de ensino DF. ü Proposição de soluções e encaminhamentos de eventuais dificuldades das IE's e GREB/EJA. ü Debate e Socialização entre as coordenações intermediárias. ü Discussão e esclarecimentos de temas pertinentes à EJA. Leitura e debate do PPP das GREB's. ü Sensibilização dos gestores, docentes, orientadores educacionais para garantir a modalidade EJA no PPP. 	Transporte, papel <i>sulfile</i> , computador, máquina copidora, caneta, <i>data show</i> , <i>toner</i> , máquina copidora, <i>pen drive</i> .	Autoavaliação dos coordenadores intermediários, destaques dos pontos positivos e negativos dos participantes. A coordenação central (CEJA) se fazer presente na execução dos projetos propostos.	Uma a cada bimestre
3	Reuniões com a GREB	<ul style="list-style-type: none"> ü Reuniões na GREB envolvendo gerente regional de educação básica e as equipes de coordenadores intermediários da GREB. ü Proposição de soluções e encaminhamentos dos projetos a serem implementados pela SEEDF e de eventuais dificuldades e a sua devida avaliação. ü Debate e Socialização entre as equipes. ü Discussão e esclarecimentos de temas pertinentes, Leitura e debate das demandas da SEEDF. 	Transporte, papel <i>sulfile</i> , computador, máquina copidora, caneta, <i>data show</i> , <i>toner</i> , máquina copidora, <i>pen drive</i> .	Autoavaliação das equipes de coordenadores intermediários, apontamentos dos pontos positivos e negativos dos participantes. O coordenador regional da Ceilândia/CREC se fazer presente na execução dos projetos	Todas as segundas feiras
4	Reuniões com a CREC.	<ul style="list-style-type: none"> ü Reuniões na CREC envolvendo o coordenador regional de ensino de Ceilândia e as equipes de coordenadores intermediários da GREB. ü Proposição de soluções e encaminhamentos de eventuais dificuldades da GREB. ü Debate e Socialização entre as equipes. ü Discussão e esclarecimentos de temas pertinentes, Leitura e debates das demandas da SEEDF. 	Transporte, papel <i>sulfile</i> , computador, máquina copidora, caneta, <i>data show</i> , <i>toner</i> , máquina copidora, <i>pen drive</i> .	Autoavaliação das equipes de coordenadores intermediários, apontamentos dos pontos positivos e negativos dos participantes. O coordenador regional da Ceilândia/CREC se fazer presente na execução dos projetos propostos.	Quadrimestral
5	Intervir, colaborativamente, nas 14 IE's que ofertam a modalidade da EJA para a escolha, a execução e a avaliação dos projetos;	<ul style="list-style-type: none"> ü Conhecimentos dos PPP's. ü Debate dos PPP's 	Computador, papel, máquina copidora, <i>pen drive</i> .	Autoavaliação	1º Sem/2012
6	Confeccionar 14 CD's dos documentos pertinentes à EJA para os coordenadores locais socializarem com a comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> ü Pesquisar bibliografia ü Baixar e gravar os documentos ü Encaminhar a mídia (CD) às IE's 	Mídia, computador, internet, marcador para CD's.	Mesa redonda para debater os documentos propostos	mar/12
7	Mapear as escolas de EJA	<ul style="list-style-type: none"> ü Solicitar no NPC as IE's de EJA ü Telefonar para as IE's a fim de colher dados e números de turmas, segmentos e semestres ofertados, quantitativo de professores. ü Elaborar documento com os dados coletados das IE's ü Enviar documento aos setores competentes 	Telefone, computador, papel	Checagem dos dados	mar/12

(Continua)

	METAS	AÇÕES	RECURSOS	AValiaÇÃO	DATA PROVÁVEL
8	Fazer levantamento do quantitativo de livros didáticos existentes nas IE's	ü Contatar IE's. ü Agrupar dados enviados pelas IE's ü Redigir documento com o quantitativo de livros	Telefone, computador	Checagem dos dados	1º Sem/2012
9	Elencar a problemática do Currículo em Ação. 2ª Etapa.	ü Realização de reuniões dos coordenadores Intermediários. ü Discussão do Currículo em Ação. ü Programação de reuniões, nos dias de coordenação, para debater o currículo atual	Espaço físico pra reuniões, cópias digitalizadas do Currículo em Ação, data show e computador.	Ao término de cada reunião, avaliação oral das atividades ocorridas.	1º Sem/2012
10	Ofertar a EJA nos três segmentos em 4 IE's nos três turnos. (Ao menos um turno por ano)	ü Levantamento de demanda de EJA, dividida por área. ü Análise das IE's a partir da demanda existente. ü Reuniões com a chefia imediata, NP e DREC. ü Discussão com a comunidade escolar.	A estrutura física e de pessoal para o pleno funcionamento de um pólo de EJA.	Ao final de cada ano, a realização de uma reunião com toda a comunidade escolar para discussão do assunto "Pólo de EJA".	1º Sem/2012
11	Mapear as áreas consideradas de baixo IDH (Por do Sol, Condomínio Privê, Sol Nascente e outras) para a divulgação e implementação	ü Registro de pessoas não alfabetizadas. ü Exposição da proposta aos professores e estudantes da EJA e do Ensino Médio.	Profissional de Estatística, papel, toner, máquina copiadora, caneta e pasta.	Verificação dos dados.	1º Sem/2012
12	Implementação do Programa DF Alfabetizado. (10 Escolas)	ü Divulgação nas escolas, feiras, igrejas, associações, administração regional de Ceilândia e comunidades escolares. ü Implementação do Edital, processo/seleção de professores, coordenadores e seleção das escolas.	Papel, Toner, Copiadoras, Impressora, Recursos Humanos, Transporte.	Avaliação periódica com a CEJA e com a participação dos coordenadores intermediários da EJA e DF Alfabetizado.	1º Sem/2012
13	Implementação do programa PRONATEC (Parceria com o sistema "S")	ü Divulgação nas escolas, feiras, igrejas, associações, administração regional de Ceilândia e comunidades escolares.	Papel, Toner, Copiadoras, Impressora, Recursos Humanos, Transporte.	Avaliação periódica com a CEJA e com a participação dos coordenadores intermediários da EJA e DF Alfabetizado.	1º Sem/2012
14	Implementação do PROJOVEM Urbano (1 Escola)	ü Divulgação nas escolas, feiras, igrejas, associações, administração regional de	Papel, Toner, Copiadoras, Impressora, Recursos Humanos,	Avaliação periódica com a CEJA e com a participação dos	1º Sem/2012
15	Aplicar instrumentos de pesquisa – como questionários – aos professores	ü Elaboração e aplicação de questionários. ü Recolhimento e tabulação dos dados.	Papel, máquina copiadora, toner, caneta, computador.	Abordagem crítica do resultado final da pesquisa.	Durante o ano de 2012
16	Divulgar nas escolas os cursos de formação continuada para Professores ofertados pela	ü Programação de reuniões. ü Divulgar o Edital de oferta de cursos.	Sala de reunião, data show, computador, telefone.	Autoavaliação	Durante o ano de 2012
17	Discutir uma nova proposta de Educação de Jovens e Adultos.	ü Realização de um Fórum de EJA, programação, seleção dos palestrantes.	Auditório, salas para GT's, papel, pasta, caneta, máquina copiadora, toner, alimentação, carro, canetas, papel.	Plenária final	Durante o ano de 2012
18	Discutir junto aos coordenadores a implementação de uma feira com os melhores projetos desenvolvidos nas escolas (Feiras de Ciências, Arte, Cultura,	ü Fomentar o projeto nos encontros com os coordenadores locais das escolas. ü Buscar apoio logístico e humano junto a CREC e a CEJA.	Transporte, Salas, Auditório, materiais de divulgação, computadores, telefone, copiadoras e toner.	O Evento e os desdobramentos avaliativos por toda a comunidade escolar.	2º Sem/2012

Quadro 1 - Plano de ações da equipe de coordenação intermediária da EJA/GREB/CREC. Fonte: Equipe da EJA.

Escolas	Professores	Turmas	Alunos
Cef 02	22	10	558
Cef 04	11	5	256
Cef 13	21	12	627
Cef 20	26	13	651
Cef 25	33	16	895
Cef 31	22	10	464
Ced 06	25	10	584
Ced 07	22	10	487
Ced 11	25	11	599
Ced 14	37	19	578
Cef 24	27	13	714
Cem 03	73	38	1.753
Cem 04	15	6	327
Cem 09	20	10	400
DF Alfabetizado	175	75	1.125
ProJovem Urbano (Previsão - 2012)	14	10	400
Totais	568	268	10.418

Tabela 1 - Quantitativo de Escolas, Professores, Turmas, Alunos – EJA desta Regional de Ensino. Fonte: NPC/CREC – Março/2012.

APÊNDICE F – PESQUISA DE AMPLIAÇÃO EJA NAS ESCOLAS DA CEILÂNDIA

Pesquisa sobre as demandas da EJA nas escolas da Ceilândia – DF/2014

Solicitamos as informações abaixo para serem encaminhadas à CEJAD objetivando as possibilidades para a “AMPLIAÇÃO DAS ESCOLAS DE EJA – CEILÂNDIA”.

1 – Sua escola possui salas de aulas ociosas em algum turno para que possam ser utilizadas nesta expansão?

Sim Não

2 – Quantas salas ociosas existem e quais são seus respectivos turnos?

Salas no matutino

Salas no vespertino

Salas no Noturno

3 – Qual a verdadeira necessidade da sua comunidade escolar para expansão e ampliação?

EJA 1º Seg EJA 2º Seg EJA 3º Seg

4 – Qual o turno ideal para cada segmento?

Matutino 1º Seg 2º Seg 3º Seg

Vespertino 1º Seg 2º Seg 3º Seg

Noturno 1º Seg 2º Seg 3º Seg

5 – Existe procura ou será possível viabilizar a implantação de algum dos programas abaixo nesta I.E.?

DF ALFABETIZADO PROJovem URBANO Não

6 – No segundo semestre, serão viabilizados vários cursos técnicos de ensino médio e/ou cursos FIC (Formação Inicial Continuada) em nível fundamental, por meio do PRONATEC (Sistema S, IFs e outros Parceiros), visando a seleção de cursos que atendam aos anseios da comunidade escolar. Verificar junto à sua comunidade escolar quais são os cursos de maior interesse, classificando-os (4 a 5 cursos, se possível) em TÉCNICO ou FIC. Tentaremos atender às reivindicações dentro das possibilidades do PROGRAMA.

CURSOS TÉCNICOS:

CURSOS FIC:

*Para a pesquisa destas informações, o ideal é que a escola (comunidade escolar) já possua estas informações, que é de conhecimento dos secretários, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, supervisores pedagógicos, grêmios estudantis e diretor, ou que mobilizem sua comunidade para a obtenção destas informações.

**Quaisquer dúvidas sobre a pesquisa, estaremos à disposição para os devidos esclarecimentos.

***Favor devolver a pesquisa preenchida o mais breve possível para que se possa finalizar o processo e encaminhar à CEJAD.

EQUIPE DA EJA/GREB/CREC.

APÊNDICE G – PESQUISA/TABULAÇÃO/ANÁLISE E SOLICITAÇÃO AMPLIAÇÃO EJA CEILÂNDIA

De: DREC NP-EJA

Para: DSE

Assunto: Solicitação de ampliação da demanda para a Educação de Jovens e Adultos nas escolas da Ceilândia - SEDF/DREC

1. JUSTIFICATIVA

A Pesquisa Distrital de Amostra de Domicílios (PDAD Ceilândia/2010) contemplou todas as 30 regiões administrativas do Distrito Federal cujos resultados foram apresentados em volumes específicos no decorrer de 2011. Essa é a segunda pesquisa domiciliar realizada no Distrito Federal, a primeira ocorreu em 2004. Trata-se de muitas informações de natureza socioeconômica sobre as famílias do Distrito Federal, e que traz aspectos importantes para o melhor conhecimento da população brasileira sobre a sua realidade econômica e social, em especial a de Ceilândia, local estudado nesta pesquisa.

Após análise de dados apontados pelo PDAD Ceilândia/2010, verificou-se que ainda há um insuficiente nível de oportunidades e de condições oferecidos a jovens e adultos dos setores populares para garantir seu direito à educação básica, dado os números atuais de 11.760 pessoas que são analfabetas e 7.595 de pessoas que sabem ler e escrever, 144.847 que têm o ensino fundamental incompleto e 41.562 que não possuem o ensino médio completo na RA IX. Além disso, nos últimos 12 anos, assistiu-se a políticas de fechamento das escolas públicas no turno noturno e principalmente da EJA, o que contraria a necessidade da comunidade, que está mergulhada em carências de várias amplitudes.

Nessa perspectiva, resolveu-se fazer uma pesquisa de campo junto às 15 I.E. da SEDF sobre a necessidade da ampliação de salas de aula de EJA, estendendo-se a todos os turnos, a fim de oportunizar aos estudantes trabalhadores, principais sujeitos da EJA, opções de horário para assim retomarem seus estudos.

Partiu-se do pressuposto de que existe demanda suficiente para abrir ou reabrir mais salas de aulas, visto que a população local cresce significativamente, como mostram os dados coletados em pesquisa realizada pelo PDAD Ceilândia/2010 (Gráfico 2).

Ressalta-se, ainda, que a Resolução 3/2010-CNE prevê que a rede de ensino deve fazer a chamada ampliada de estudantes para o ensino fundamental em todas as modalidades, logo, faz-se necessária a construção de estratégias de novas matrículas para atender às 275.236 pessoas ou aos 69,1% de pessoas que não estudam na Ceilândia (PDAD Ceilândia/2010).

2. METODOLOGIAS

Para entender a metodologia abordada pela equipe, faz-se necessário entender resumidamente a do PDAD. Segundo PDAD 2010/2011:

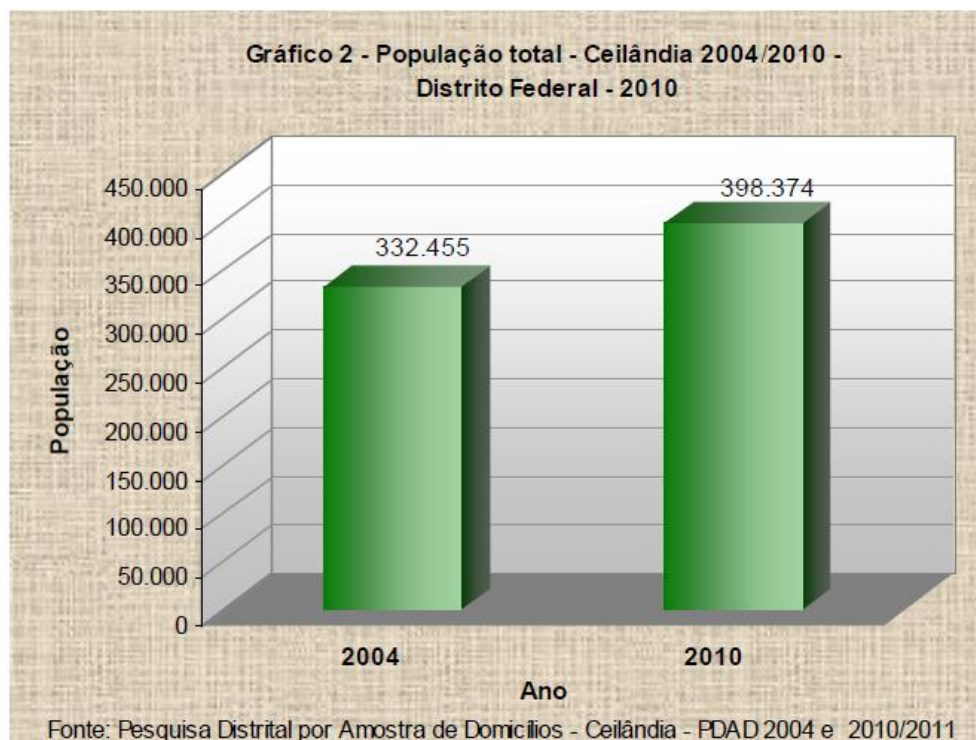
A amostra de domicílios foi determinada a partir de um plano de amostragem estratificado, com base no consumo médio trimestral de energia elétrica das unidades domiciliares urbanas, fornecido pela CEB, que em estudos anteriores mostrou forte correlação com a renda que, por sua vez, é determinante das condições socioeconômicas da família residente em uma unidade domiciliar. Optou-se pela amostragem aleatória estratificada não proporcional devido, principalmente, aos díspares números de domicílios das 30 Regiões Administrativas do Distrito Federal – RAs. As regiões com maior população terão uma fração amostral menor, enquanto nas RAs com menos habitantes a fração de amostragem será mais elevada, objetivando uma amostra robusta em todas elas e permitindo gerar estimativas consistentes para os principais parâmetros em cada uma delas e no Distrito Federal. Na Ceilândia foram pesquisados 2.166 domicílios, apoiados em resultados de pesquisas desse mesmo porte, com a mesma finalidade, pode-se prever um erro inferior a 1,0% com 95% de grau de confiança para as diversas estimativas em cada RA. (PDAD, 2010/2011, p.35).

PESQUISAS NAS IE: utilizou-se a pesquisa quantitativa, que são mais adequadas para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois usam instrumentos estruturados (questionários). São representativas de um determinado universo, de modo que seus dados podem ser generalizados e projetados para aquele universo. O objetivo é mensurar e permitir o teste de hipótese, já que os resultados foram mais concretos e, conseqüentemente, menos passíveis de erros de interpretação. Os resultados estão explicitados por meio dos Gráficos 2 e 3.

3. ANÁLISES DOS DADOS

3.1 GRÁFICOS EXTRAÍDOS DO PDAD 2010/2011

A população aumenta rapidamente em todo o DF, isso se deve, principalmente, pela necessidade estratégica da rápida ocupação da região, na qual a elite do serviço público vê-se atraída por salários superiores aos da média brasileira. Ao mesmo tempo, dezenas de milhares de migrantes passam a residir nas cidades-satélites, em especial Ceilândia, que hoje alcança uma das mais altas taxas de crescimento demográfico do país. É notório que tamanho crescimento desenfreado, tem prejudicado em demasia a Ceilândia, pois a mesma não oferece estrutura educacional, tanto quanto seu crescimento vegetativo, matematicamente são fatores inversamente proporcionais, conforme Gráfico 2 do PDAD, que ilustra o crescimento da cidade.



A Tabela 6.1 mostra a situação da população segundo a condição de estudo.

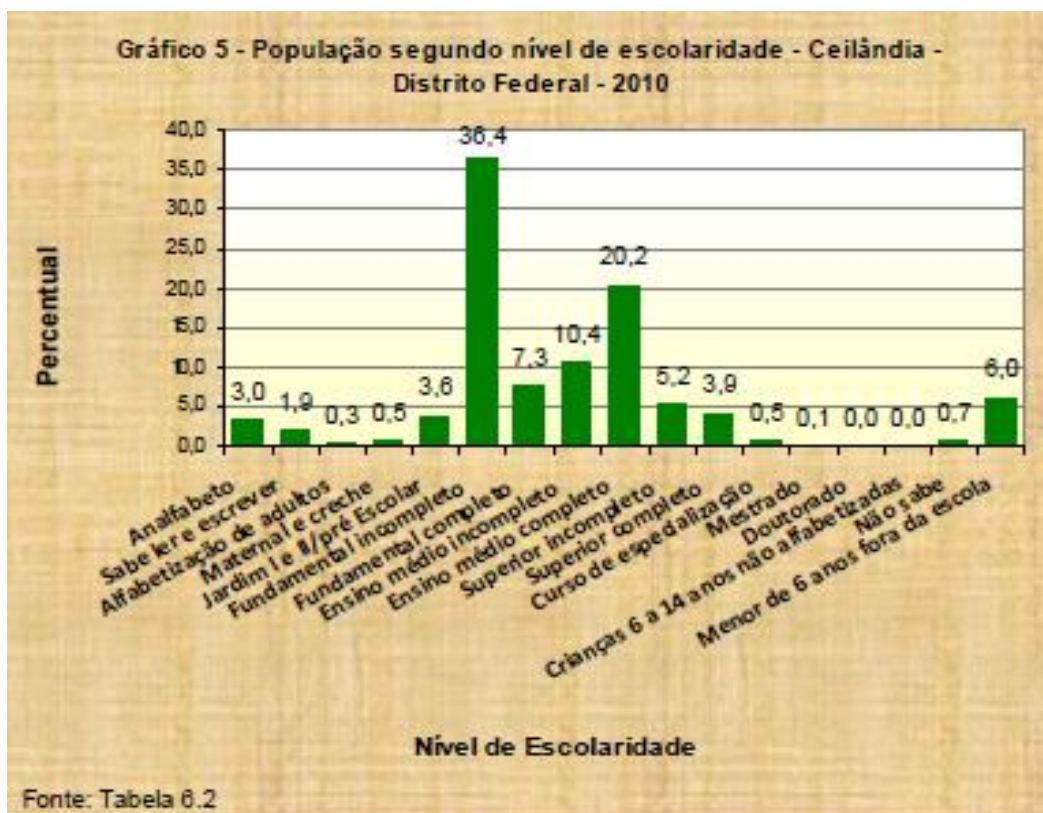
Tabela 6.1 - População segundo a condição de estudo - Ceilândia - Distrito Federal - 2010

Condição de Estudo	Nº	%
Não Estuda	275.236	69,1
Escola Pública	90.700	22,8
Escola Particular	32.438	8,1
Total	398.374	100,0

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2010/2011

Diante deste quadro, a parcela da população fora da escola ficará sem seus direitos mínimos assegurados pela Constituição, como o direito ao ensino público e de qualidade, promovendo uma formação crítica e cidadã, evitando, desta forma, a exploração dessa população durante períodos eleitorais em função desta estar fragilizada, decorrente de sua baixa formação educacional, aumentando os índices de tráfico de drogas, prostituição e outros.

Os dados sinalizam para números significativos de pessoas que estão fora de sala de aula, ou ainda, de pessoas que não possuem o ensino médio completo, conforme dados da Gráfico 5 (PDAD 2010/2011).



Torna-se, então, necessária uma gestão de políticas públicas para a EJA, a fim de minimizar os problemas que possibilitam, ampliam ou impedem o acesso e a permanência do educando na escola. Percebe-se que os números são significativos, portanto, faz-se necessária a utilização de várias intervenções por meio de projetos, programas e políticas educacionais que venham a resolver a realidade apresentada nesta pesquisa. Observe, ainda, os dados da Tabela 6.2.

Tabela 6.2 - População segundo nível de escolaridade - Ceilândia - Distrito Federal – 2010

Nível de Escolaridade	Nº	%
Analfabeto (15 anos ou mais)	11.760	3,0
Sabe ler e escrever (15 anos ou mais)	7.595	1,9
Alfabetização de adultos	1.225	0,3
Maternal e creche	2.009	0,5
Jardim I e II/pré Escolar	14.161	3,6
Fundamental incompleto	144.847	36,4
Fundamental completo	28.910	7,3
Ensino médio incompleto	41.552	10,4
Ensino médio completo	80.459	20,2
Superior incompleto	20.727	5,2
Superior completo	15.631	3,9
Curso de especialização	2.156	0,5
Mestrado	245	0,1
Doutorado	147	0,0
Crianças de 6 a 14 anos não alfabetizadas	98	0,0
Não sabe	2.940	0,7
Menor de 6 anos fora da escola	23.912	6,0
Total	398.374	100,0

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Ceilândia - PDAD 2010/2011

Depois de analisar os dados do PDAD e de verificar a realidade das escolas, de acordo com as experiências dos professores de sala aula, coordenadores locais e, no momento, coordenadores intermediários da DREC, realizou-se a compilação dos dados e análises destas informações para a elaboração deste documento, apresentando a realidade local e a necessidade de ampliação para esta modalidade de ensino.

3.2 GRÁFICOS CONFECCIONADOS PELA EQUIPE NP- EJA

Como é possível observar, conforme Figura 1, a maioria das escolas percebem demanda para a ampliação ou implementação de turmas, salas de aula, escolas e turnos da EJA, o que é significativo, por que há procura de vagas. Este fato pode estar associado a vários fatores, a saber: crescimento da demanda do mercado, que exige ao menos o ensino médio completo, ou os alunos que, por um motivo ou outro, interromperam os estudos e agora querem voltar para a escola, os idosos que não tiveram a oportunidade de concluírem os estudos no período adequado, e ainda o jovem indisciplinado, que por muitas vezes é convidado a estudar na EJA por não ter o 'perfil' adequado ao ensino regular. Enfim, existe hoje uma pluralidade de alunado que procura por ensino com o perfil da EJA, mas que não está sendo ofertado adequadamente.



Figura 1 - Demanda para ampliação ou implantação. Fonte: DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012.

Foi perguntado no questionário como é percebida a procura por vagas e 36% sinalizou que a Secretaria das I.E. é a que mais registra essa procura, conforme Figura 2.

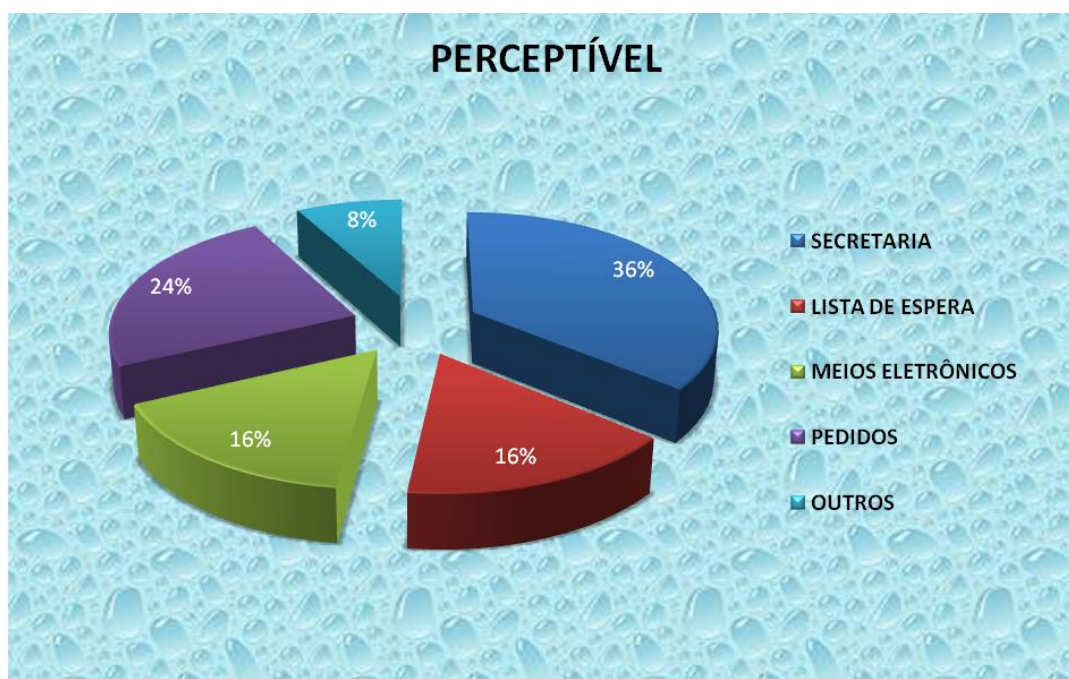


Figura 2 - Perceptível. Fonte: DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012.

Apesar de a maioria das I.E. apontar pelo interesse em ampliar a Educação de Jovens e Adultos, apenas a metade delas está preparada para receber alunos, fato associado ao número de salas insuficientes para atender a uma população que cresce desenfreadamente, conforme Figura 3.



Figura 3 - Salas disponíveis. Fonte: DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012.

No turno noturno é onde se concentra, atualmente, o maior número de salas disponíveis, ao todo existem 80 salas que não estão sendo usadas no período, conforme Figura 4, e professores que nem sempre trabalham com a carga horária proposta.

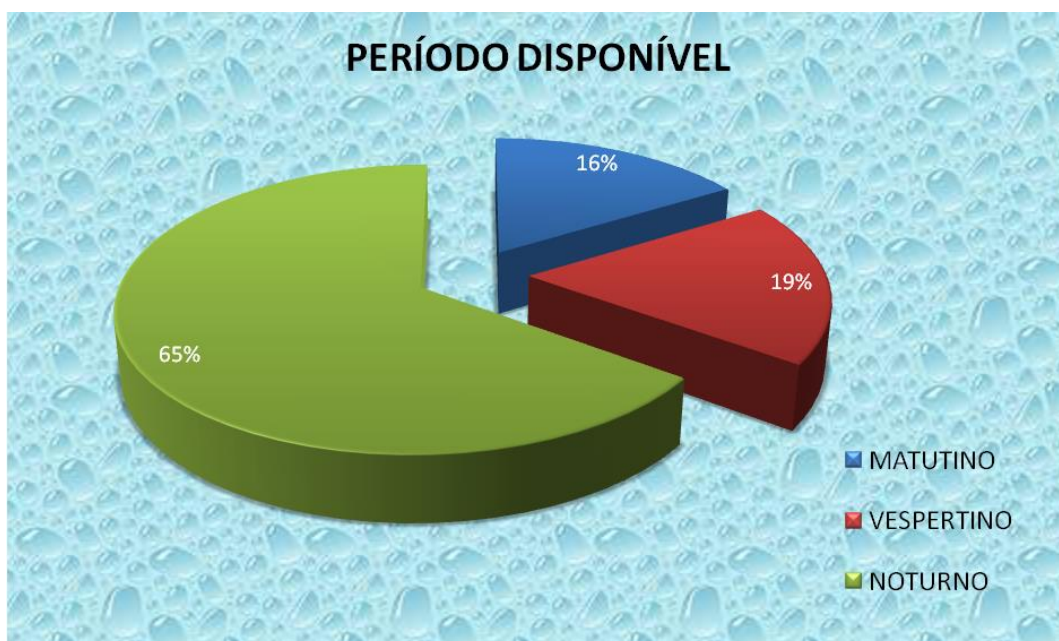


Figura 4 - Período disponível. Fonte: DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012.

A primeira coluna da Figura 5 é relativa ao interesse dos gestores em ofertar a EJA nos seguintes segmentos: azul (1º), vermelho (2º) e verde (3º). A mesma lógica é utilizada para a segunda coluna, mas esta se refere ao não interesse. A maior parte das I.E. tem interesse pelo 3º segmento, que pode estar associado ao perfil do aluno ou ainda a

experiências com outros segmentos que realmente não demandam, segundo pesquisas já realizadas pela equipe.



Figura 5 - Segmentos ofertados. Fonte: DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012.

A Figura 6 mostra os turnos em que as I.E. podem ofertar a modalidade (primeira coluna), e os que não podem (segunda coluna), sendo as cores azul (matutino); vermelho (vespertino) e verde (noturno).

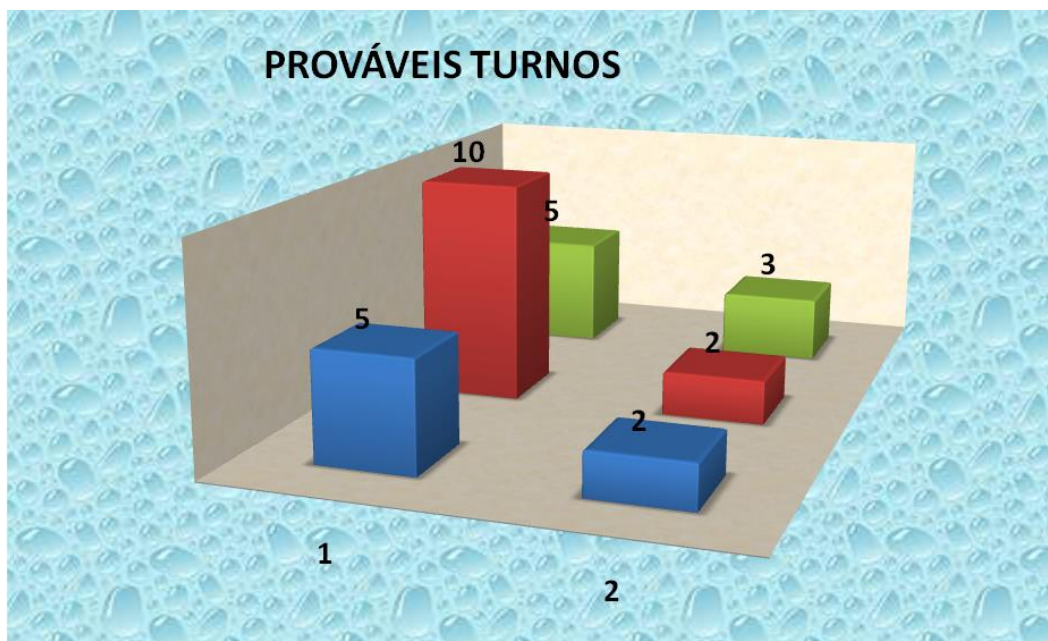


Figura 6 - Prováveis turnos. Fonte: DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados dessas pesquisas, preocupados com o avanço da fragilização educacional da população ceilandense e diante das propostas apresentadas pelo governo na área educacional, surge a esperança de melhoria para uma nova realidade educacional. A equipe sugere, conforme resultados apontados na pesquisa, a ampliação da EJA, principalmente nestas escolas em que a comunidade escolar demonstra interesse.

Escolas pesquisadas e interessadas pela ampliação da EJA: EC 67; CEF 02; CEF 04; CEF 13; CEF 20; CEF 24; CEF 25; CEF 31; CED 06; CED 07; CED 11; CED 14; CEM 03; CEM 04; CEM 09, conforme dados apresentados nas pesquisas da CODEPLAN PDAD 2010/2011 e: DREC NP-EJA e do Documento elaborado pela equipe da EJA denominado “DREC NP-EJA Pesquisa demanda EJA 2011/2012 nas escolas”, e diante das políticas de fechamento de escolas, turnos e turmas da EJA nos últimos 12 anos, aproximadamente 8 escolas tiveram redução da modalidade EJA, ou ainda fechamento total, o que ocasionou um aumento substancial de pessoas fora do ambiente escolar.

Fica clara a necessidade da ampliação de ofertas para a EJA. Sugere-se, a princípio, acatar as necessidades destas comunidades e, futuramente, buscar outras I.E.. Os dados apontam um grande número da população fora da sala de aula, em torno de 69,1%. Estes sujeitos fazem parte da Educação de Jovens e Adultos (jovens, idosos, adultos, necessitados de educações especiais, privados de liberdade, em situação de risco, em liberdade assistida, trabalhadores dos três turnos, da madrugada e outros).

Destaca-se a importância da implantação de 3 escolas localizadas em Ceilândia (norte, centro e sul), três períodos (matutino, vespertino e noturno) nos três segmentos da modalidade (séries inicial, fundamental e médio), que atendam a esta comunidade escolar carente de formação educacional e consciente de sua importância. Tem-se que, além de implantar estas escolas, ‘escolas de referências EJA’, devem-se buscar facilitadores para estes alunos, turnos e acessibilidade.

Avaliar a possibilidade da implantação destas ‘escolas de referências EJA’ utilizando escolas que já possuem a modalidade, ampliando o atendimento nos demais turnos.

A Diretoria Regional de Ensino de Ceilândia, equipe EJA, encontra-se à disposição para eventuais dúvidas e esclarecimentos.

Fones: 3901- 5938

3901- 6646

Equipe: Coordenadores intermediários: Augusto Padilha, Cremilda Moreira, Oséas Pacheco, Shirley Piedade, Valéria de Freitas. Coordenador articulador: Waldek Santos.

Chefia do Núcleo Pedagógico: Valdenice de Oliveira

APÊNDICE H – PESQUISA DE AVALIAÇÃO

“1º Seminário de valorização das Coordenações Pedagógicas EJA na Regional de Ensino com a participação de todos os professores por área de atividade”

PESQUISA SOBRE O ENCONTRO

DIA:

FAVOR RESPONDER E DEVOLVER. OBRIGADO!

1- O que você achou desse encontro?

<input type="checkbox"/>	APROVO
<input type="checkbox"/>	NÃO APROVO

2- Caso aprove, com que frequência o encontro poderia acontecer?

<input type="checkbox"/>	BIMESTRAL
<input type="checkbox"/>	SEMESTRAL

3- Partindo do pressuposto que você aprovou o encontro, que temas você gostaria que fossem trabalhados?
